A Escola de Gente adota a linguagem de gênero em suas publicações para dar visibilidade à busca de eqüidade entre mulheres e homens.

São Luís, 2007

Rio de Janeiro - Brasil - Ano de 2007

Livro de Atividades

Oficineiros(as) da Inclusão

um projeto da Escola de Gente - Comunicação em Inclusão

O projeto cultural *Livro de Atividades Oficineiros(as) da Inclusão* foi desenvolvido pela Escola de Gente – Comunicação em Inclusão em parceria com a WVA Editora e Distribuidora e a Ilumminatti – Comunicação e Design. Este projeto é apoiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura, com registro PRONAC 06 5504, publicado no Diário Oficial da União em 31 de outubro de 2006.

Patrocínio:

Fosfertil

Realização:

escola de gente

Apoio:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Autora
Claudia Werneck

Editor
Alberto Arguelhes

Coordenação de pesquisa e de texto
Patricia Moreira

Editora de texto
Rebecca Raposo

Consultoria em acessibilidade na comunicação
Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Administração do projeto do livro
Liane Boente

Projeto Gráfico e Coordenação editorial
Claudia Leite e Fred Toledo

Pesquisa
Claudia Maia
Danielle Basto
Fabio Meirelles
Marina Maria
Patricia Moreira
Rosane Lowenthal

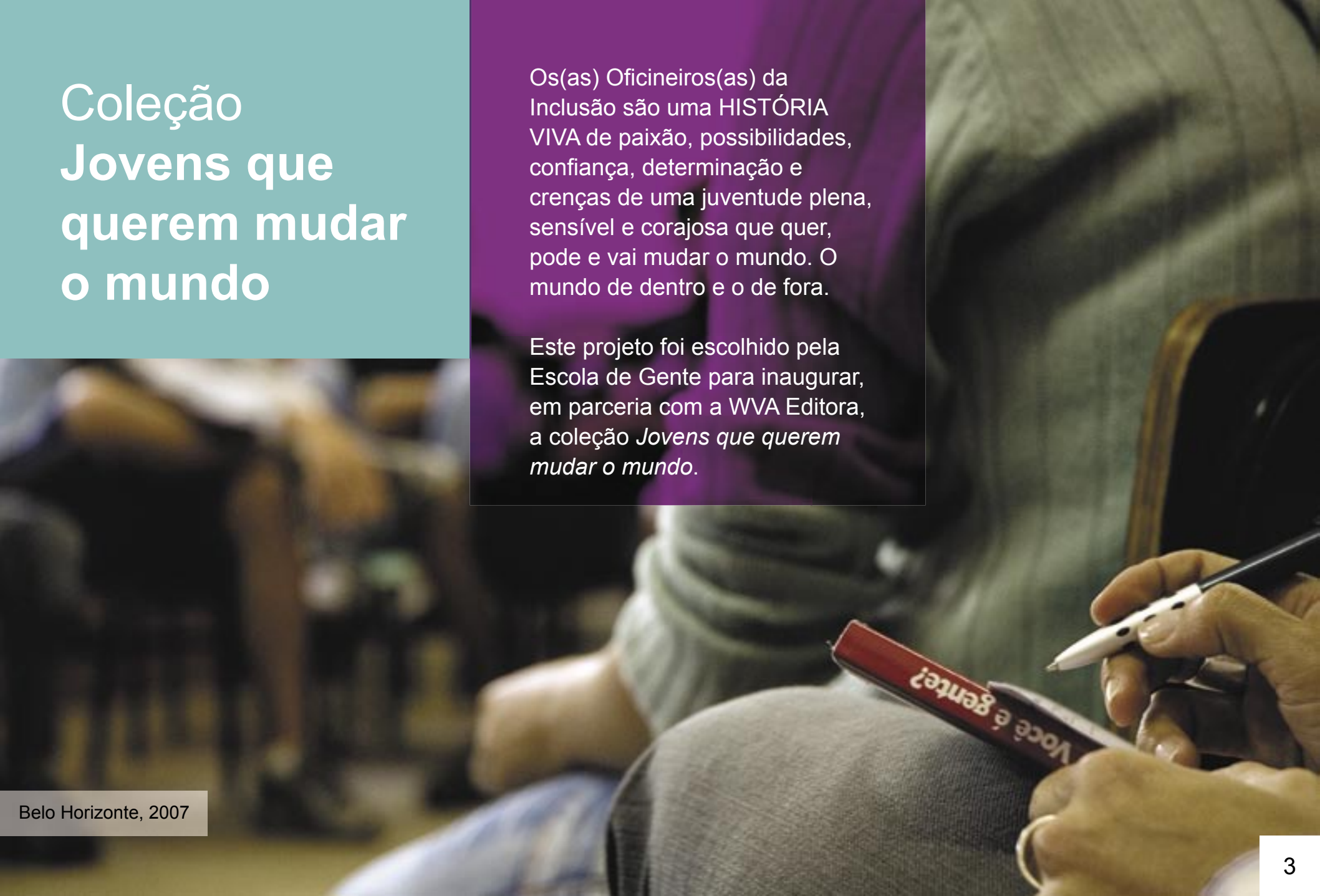
Fotografias
Luciano Bogado
Paulo Rodrigues
Thiago Barros
Arquivo fotográfico da Escola de Gente - Comunicação em Inclusão

Capa e fotógrafo especialmente convidado
D. João de Orleans e Bragança

Coleção **Jovens que querem mudar o mundo**

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão são uma HISTÓRIA VIVA de paixão, possibilidades, confiança, determinação e crenças de uma juventude plena, sensível e corajosa que quer, pode e vai mudar o mundo. O mundo de dentro e o de fora.

Este projeto foi escolhido pela Escola de Gente para inaugurar, em parceria com a WVA Editora, a coleção *Jovens que querem mudar o mundo*.



Belo Horizonte, 2007

Agentes da mudança

A Fosfertil apóia, há bastante tempo, a causa da inclusão de pessoas com deficiência. Ao participar de iniciativas da Escola de Gente, a empresa vem ampliando seu conhecimento sobre o assunto, que se torna a cada dia mais relevante para a sociedade. Os bons resultados da parceria Escola de Gente e Fosfertil foram citados como destaque no Guia Exame Boa Cidadania Corporativa, no ano de 2004.

Foi decorrência natural desse compromisso a decisão de patrocinar a edição do livro *Oficineiros(as) da Inclusão*. Trata-se de um belo retrato de uma juventude que se esforça em dar a sua contribuição para construir uma sociedade igual para todos(as).

Esperamos que esse exemplo de solidariedade e senso de justiça possa se espalhar e difundir, cada vez mais, o conceito e a prática de uma sociedade inclusiva e mais justa. Boa leitura.

Fosfertil

Vital Jorge Lopes
Presidente da Fosfertil

São Luís, 2007

Aliados(as) por uma Nação inclusiva

escola de gente
comunicação em inclusão

A Escola de Gente – Comunicação em Inclusão se orgulha em tornar pública, por meio dessa bem-sucedida parceria com o Ministério da Cultura e a empresa Fosfertil, a história de um de seus mais reconhecidos projetos de juventude, o *Oficineiros(as) da Inclusão*.

Os(as) jovens Oficineiros(as) estão em toda parte. É possível encontrá-los(as) atuando em diferentes territórios geográficos ou virtuais. Integram o Conselho Nacional de Juventude, escrevem artigos, realizam palestras, fazem rádio, dão entrevistas, executam projetos em comunidades e escolas, estudam sistematicamente o conceito de inclusão com especialistas, têm seu trabalho avaliado e se esforçam muito para compatibilizar as ações que objetivam a construção de uma sociedade inclusiva com as de trabalhar, casar, ter filhos(as), se divertir, estudar e sobreviver financeiramente.

A Escola de Gente agradece aos(às) parceiros(as) do governo, da cooperação internacional, da iniciativa privada e da sociedade civil que, de diversos modos, contribuíram para o desenvolvimento deste projeto e de seus desdobramentos: Ashoka Empreendedores Sociais Brasil, Paraguai e Uruguai, Banco Mundial, Conselho Nacional de Juventude da Secretaria Geral da presidência da República, Escola Superior do Ministério Público da União, Fosfertil, Fundação Avina

Brasil, Córdoba, Paraguai e Uruguai, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto C&A, LS Consultoria, Ministério da Educação, Oi Futuro, Petrobras, Rádio MEC, Rede Andi, Rede Andi Latinoamericana, Save the Children Suécia, Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria Geral da presidência da República, Secretaria Especial de Direitos Humanos da presidência da República, Wilson,Sons e WVA Editora, além de amigos(as) pessoalmente empenhados(as).

Finalizo com três agradecimentos especialmente carinhosos: o primeiro, aos(às) fundadores(as), associados(as) e conselheiros(as) consultivos(as) da Escola de Gente, pela doação incondicional de seus tempos e saberes à organização; o segundo, a nossa incansável e comprometida equipe; o terceiro, à jornalista Patricia Moreira, que coordena o projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* desde quando ele cabia, inteiro, em uma idéia luminosa.

Francisco Gros
Presidente da Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

A Escola de Gente dedica este livro

Rio de Janeiro, 2007

Aos(às) jovens que participam ou participaram do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* e de outros projetos da organização, no Brasil ou exterior.

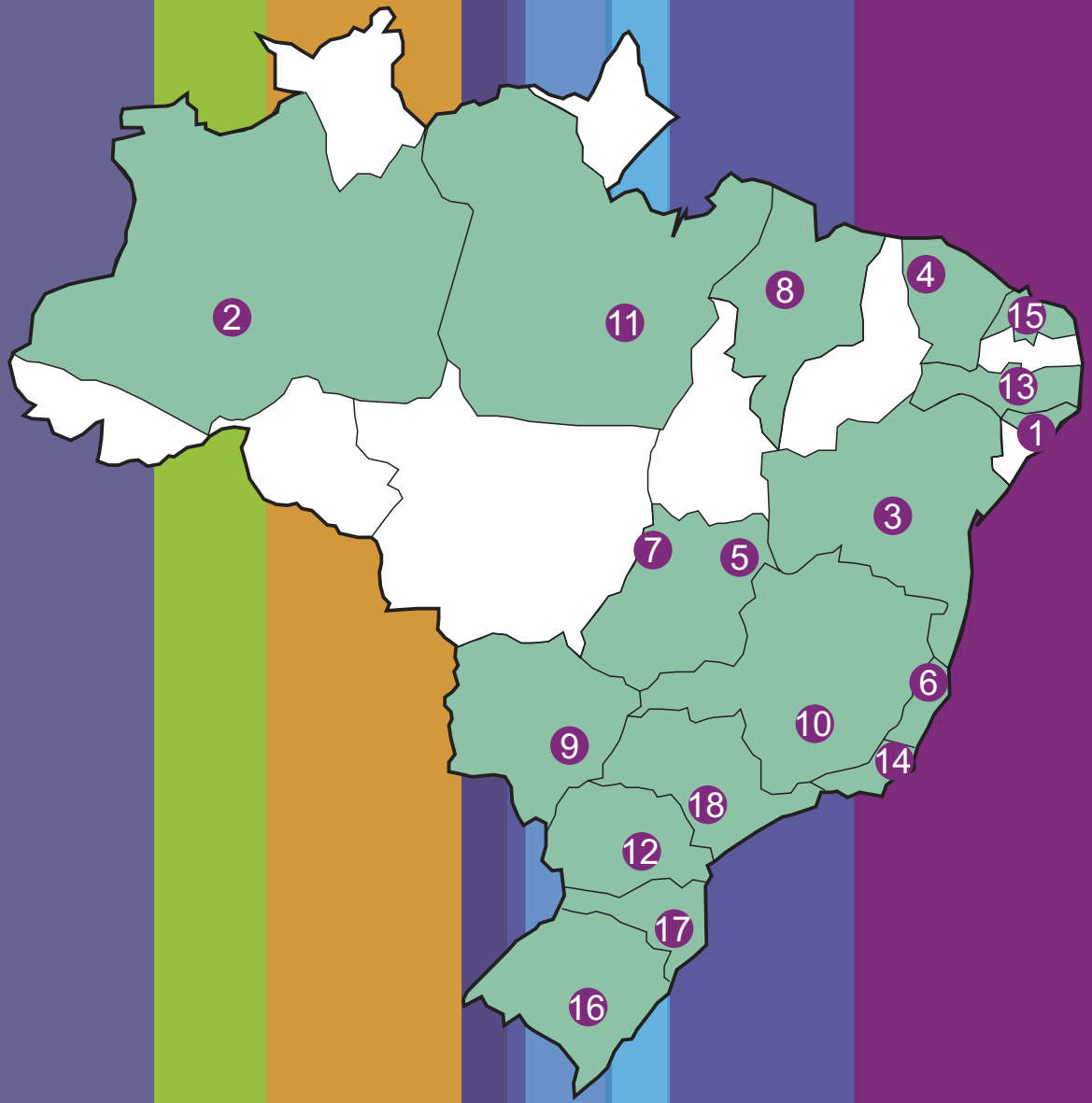
A eles(elas) que: confiam nos ideais da Escola de Gente ou nela encontraram acolhimento para seus próprios ideais; trabalham para a construção de uma sociedade inclusiva na América Latina; promovem momentos de sabedoria, afeto e alegria, o nosso MUITO OBRIGADA.

Uruguai, 2006

“Lo que ustedes están haciendo, Marina y Danielle, aquí en Paysandú, es muy importante por su proyección social y económica. Están haciendo un buen trabajo de comunicación y concienciación sobre la discapacidad. Hemos aprendido mucho con ustedes. Voy a averiguar como funciona la inclusión de las personas con discapacidad en Paraguay y me interesa conocer como funciona en Latinoamérica, porque no es un problema solamente de Brasil o Paraguay: la exclusión es una cuestión mundial. Me parece que es una revolución cultural lo que Escola de Gente esta haciendo, porque estas personas están excluidas totalmente, el sistema no las considera (...). Por eso felicito a todo el Equipo de trabajo brasileño. Ustedes están haciendo lo que yo sueño: despertar a los(as) dormidos(as), organizar y movilizar a los(as) despiertos(as) a través de redes de cooperación eficaces. Ustedes me despertaron en este tema, les agradezco muy sinceramente.”

Martín Almada - Prêmio Nobel da Paz de 2002 e especialista em Direitos Humanos, após participar desta Oficina Inclusiva, realizada pelas Oficineiras da Inclusão Danielle Basto e Marina Maria, na cidade de Paissandu, no Uruguai, em 18 de fevereiro de 2006, durante o *III Encuentro de Jóvenes del Mercosur*, organizado pelo Foro Eurolatino de Juventudes e as organizações Puente Sur (Uruguai) e France Amerique Latine (França)

Por que cantos do mundo a Escola de Gente já passou mobilizando pessoas para a causa da inclusão?



Estados brasileiros
em que a Escola
de Gente atuou

1 - Alagoas
2 - Amazonas
3 - Bahia
4 - Ceará
5 - Distrito Federal
6 - Espírito Santo
7 - Goiás
8 - Maranhão
9 - Mato Grosso do Sul
10 - Minas Gerais
11 - Pará
12 - Paraná
13 - Pernambuco
14 - Rio de Janeiro
15 - Rio Grande do Norte
16 - Rio Grande do Sul
17 - Santa Catarina
18 - São Paulo

Manaus, 2007

Parceiros(as) do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*

Por que a Fundação Avina apoiou o projeto de formação dos(as) jovens Oficineiros(as) da Inclusão?

"Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão contribuem para que a América Latina seja reinventada, mais livre das amarras de toda forma de discriminação. A geração atual de jovens é a primeira nascida após o último período de ditaduras na região e pode, com sua participação, criatividade, ousadia e empreendedorismo fazer com que as políticas públicas sejam éticas. A Escola de Gente é a porta para que jovens façam esse caminho e esse exercício de recriação. A Avina sente-se orgulhosa de estar com os(as) Oficineiros(as) da Inclusão desde o início dessa história pela democracia plena na América Latina."

Marcus Fuchs
Representante da Fundação Avina para o Sudeste e o Distrito Federal – Brasil

Belo Horizonte, 2007

Por que a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da presidência da República apóia a expansão do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* pelo Brasil?

"A Corde apóia e acompanha o desenvolvimento do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* porque acredita no diálogo de jovens com a diversidade humana, nas várias regiões do Brasil. A cada Oficina Inclusiva, aguarda-se que os novos desafios de mobilização e sensibilização de outros(as) jovens ensejem a criatividade e a ousadia que caracterizam a própria fase de vida em que eles(as) estão. Nada é mais importante do que permitir que a juventude atue como defensora dos direitos humanos e, desse modo, discuta valores como solidariedade, ética, eqüidade e justiça, bases da construção da cidadania."

Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Coordenadora geral da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde)

Belo Horizonte, 2007

Por que a Save the Children Suécia apoiou a criação e sistematização da metodologia das Oficinas Inclusivas?

Belo Horizonte, 2007

“Quando uma boa idéia surge em qualquer lugar, precisamos difundi-la aos quatro cantos do mundo. A Escola de Gente é uma boa idéia que se transformou em realidade e que vem gerando uma série de outras iniciativas.

A Save the Children Suécia esteve junto desde o início, acompanhando os primeiros passos da transformação de uma boa idéia em uma ação grandiosa. Grandiosa na alma, nos exemplos.

A Escola de Gente é idealizadora de uma metodologia única, que precisava ser registrada, sistematizada e publicada - como o foi - no sentido mais intenso de deixá-la pública, de permitir o total acesso a quem possa fazer dela seu melhor uso. Esse foi o desejo da Save the Children Suécia ao conhecer o trabalho da Escola de Gente: disseminá-lo, como único que é, e múltiplo que pode vir a ser.”

Ulla Armyr
Representante Oficial Save the Children Suécia para a Região da América Latina e Caribe

Por que a Ashoka apoiou a multiplicação das Oficinas Inclusivas?

"As Oficinas Inclusivas colocam os(as) jovens como atores/atrizes principais na construção de uma nova consciência. Enquanto várias organizações se preocupam com a formação de professores(as) e educadores (as), a Escola de Gente ousa, ao olhar para os(as) jovens e formá-los(as) como agentes da inclusão, por acreditar que eles(as) têm a criatividade e o entusiasmo necessários para que esse processo seja mais rápido e possa influenciar novas gerações."

Kimy Tsukamoto
Diretora da Ashoka Empreendedores Sociais para o Brasil e Paraguai

Belo Horizonte, 2007

Por que a Petrobras apoiou a publicação da metodologia das Oficinas Inclusivas em português e espanhol?

"A Petrobras percebe a parceria com a Escola de Gente como uma excelente oportunidade para o debate e a prática da inclusão social e do esforço para garantir igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência no Brasil e em outros países da América Latina. Projetos como o *Oficineiros(as) da Inclusão* se alinham ao compromisso da companhia em promover os direitos humanos e a cidadania, respeitando as diversidades humana e cultural, e avançando no combate à discriminação."

Wilson Santarosa
Gerente executivo
da Comunicação
Institucional da
Petrobras

Belo Horizonte, 2007

Para que existe a Escola de Gente – Comunicação em Inclusão?

Crianças com deficiência e em situação de pobreza são alvos freqüentes da violação de direitos humanos no planeta. Enfrentam discriminação em dose dupla, compondo um universo populacional extremamente vulnerável.

Belo Horizonte, 2007

Mesmo assim, a situação de uma menina ou de um menino com deficiência, que vive na pobreza, dificilmente sensibiliza quem elabora projetos de desenvolvimento sustentável nas áreas de cultura, comunicação, direitos humanos, educação, meio ambiente, geração de renda, inclusão digital, entre outras.

A essa parcela da infância costumam ser dedicados apenas tempo e recurso “especiais”. Uma abordagem que, além de aumentar a segregação, onera qualquer orçamento público ou privado. Crianças com deficiência e em situação de pobreza têm, pela ética e lei vigente, direito de usufruir das políticas universais de educação, saúde, lazer e cultura, como qualquer criança; e essas políticas têm que ser inclusivas. Para isso, precisam prover o atendimento das necessidades específicas de crianças com deficiência nos ambientes e projetos comuns.

A DISCRIMINAÇÃO DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA SE INICIA NA INFÂNCIA E CONTINUA PELAS DEMAIS FASES DA VIDA. COTIDIANAMENTE, É NEGADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA O ACESSO A DIREITOS, BENS E SERVIÇOS OFERECIDOS A OUTRAS, SEM DEFICIÊNCIA, NA MESMA COMUNIDADE.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), há no mundo **600 milhões** de seres humanos com deficiência; **400 milhões** deles habitam as regiões mais pobres de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Manaus, 2007

Um círculo invisível, contínuo e vicioso:

Belo Horizonte, 2007

Quem vive na pobreza tende a se tornar alguém com deficiência porque tem sua integridade física e mental, e também o seu futuro, ameaçados diariamente;

Pessoas com deficiência costumam ficar mais pobres porque não conseguem estudar, obter informação, trabalhar, cuidar da saúde – se desenvolver amplamente;

Um indivíduo pobre e com deficiência dificilmente consegue participar dos processos de decisão que lhe interessam direta e indiretamente.

No Brasil, dados do censo demográfico 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que **24,5 milhões** de brasileiros(as) – **14,5% da população** – têm algum tipo de deficiência.

No entanto, desenhar políticas públicas de desenvolvimento capazes de abranger a população com deficiência ainda hoje soa como uma decisão descabida. Os(as) gestores(as) dessas políticas entendem que investir na garantia de direitos de um segmento demograficamente menor implica em custos exagerados e, por equívoco, percebem tal investimento como opcional.

Essa indiferença em relação às necessidades específicas da infância brasileira com deficiência e em situação de pobreza retarda a chegada de um futuro mais digno para a nação. O custo deste atraso é alto.

A Escola de Gente – Comunicação em Inclusão é uma organização não-governamental de direitos humanos que se utiliza da comunicação para transformar esta realidade, promovendo em seus programas e projetos a construção de políticas públicas que encontrem soluções conjuntas para os desafios colocados pela pobreza e pela deficiência.

Nessa direção, tem se aliado a diversas organizações sociais, oferecendo sua abordagem sistêmica de inclusão e diversidade em prol dos grupos populacionais para os quais, e com os quais, esses(as) parceiros(as) trabalham.

Na tentativa de se agregar às pessoas e organizações que, em inúmeros locais do planeta, trabalham para inverter lógicas instituídas e geradoras de mais exclusão, a Escola de Gente tem se dedicado a colaborar para a formação de uma juventude que não discrimine em função de desigualdades e diferenças: jovens dispostos(as) a agir com urgência para garantir direitos humanos, principalmente à infância, em todas as suas infinitas formas de pensar, andar, sentir, ver, falar – viver.

São Luís, 2007

A Escola de Gente aposta na força mobilizadora, criativa e ética da juventude da América Latina como principal aceleradora da passagem de uma sociedade discriminatória para uma sociedade inclusiva – na qual todos(as) têm o direito de contribuir com seu talento para o bem comum.

Belo Horizonte, 2007

Manaus, 2007

Sumário

Parte 1 - pág. 26

O que oferece ao(à) leitor(a) o livro *Oficineiros(as) da Inclusão*?

Parte 2 - pág. 38

Memórias afetivas, queridas e históricas

Parte 3 - pág. 66

Forças, dores, medos, alegrias, conquistas e viagens pelo mundo: Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão são reais!

Parte 4 - pág. 82

Hip Hop Oficineiros(as) da Inclusão

Parte 5 - pág. 88

Duas células do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* no Paraguai

Parte 6 - pág. 94

Brasil, América Latina, Ibero-América (viagens, notícias, lembranças)

Parte 7 - pág. 104

A atuação política dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

Parte 8 - pág. 108

O Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão

Parte 9 - pág. 116

Em 2007, Oficineiros(as) da Inclusão refazem trajeto que deu origem às Oficinas Inclusivas

Parte 10 - pág. 134

Jovens em Rede pela Não-discriminação

Parte 11 - pág. 142

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão por eles(as) mesmos(as)

Parte 12 - pág. 176

Quem faz a Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Parte 13 - pág. 178

Saberes compartilhados: os(as) profissionais que participam da formação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

Parte 14 - pág. 180

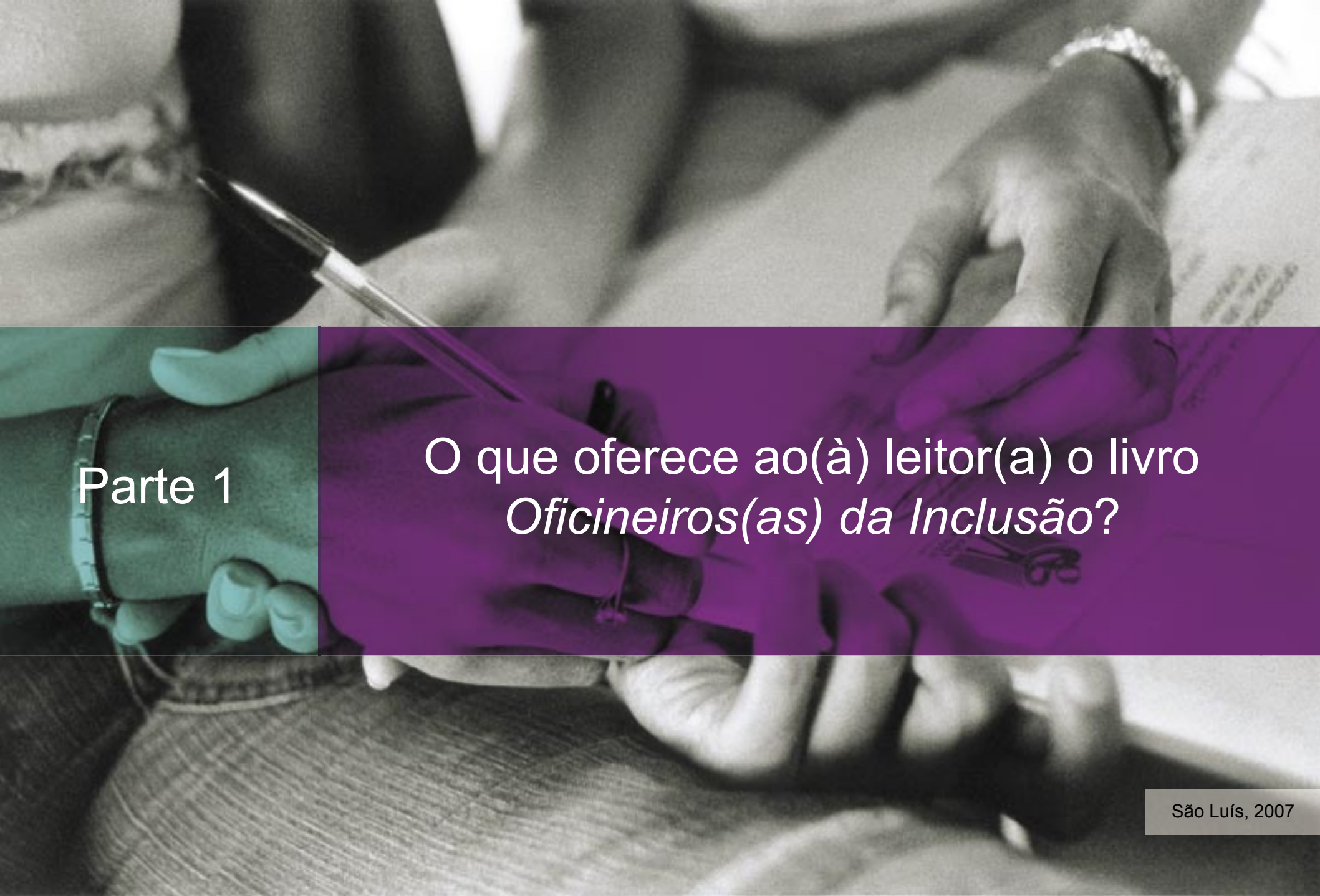
Oficinas Inclusivas realizadas pelos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

Parte 15 - pág. 186

O olhar dos(as) que fizeram este livro possível e agradecimentos especiais

Parte 16 - pág. 192

Da autora



Parte 1

O que oferece ao(à) leitor(a) o livro *Oficineiros(as) da Inclusão*?

São Luís, 2007

Este livro conta a trajetória de jovens brasileiros(as) de condição humana, origem, religião, classe social, cultura, estado civil, instrução e profissão bem distintos.

Eles(as) não se conheciam, mas tinham muito em comum. Tanto que, em maio de 2003, mobilizados(as) por um convite veiculado na internet pela Escola de Gente, se inscreveram para atuar como Oficineiros(as) da Inclusão, projeto social que a organização começava a desenvolver com o apoio financeiro e técnico da Fundação Avina.

Belo Horizonte, 2007

Na época, o representante da Fundação Avina para a região Sudeste do Brasil era Geraldinho Vieira, para sempre amigo e mentor. Geraldinho foi fundamental na elaboração do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*. Ajudou a desenhar cada etapa do que a Escola de Gente desejava realizar e provocava a equipe, carinhosamente, a medir riscos, pensar em soluções para algo que não fosse bem-sucedido, alinhar sonhos e concretude. Confesso que sofríamos com esse alinhamento... Como é natural, os sonhos não cabiam nos recursos!

A idéia dessa convocatória era formar jovens multiplicadores(as) das Oficinas Inclusivas, uma metodologia desenvolvida pela Escola de Gente – em parceria com Save the Children Suécia, Fundação Banco do Brasil, Petrobras e WVA Editora – e que, naquele momento, já havia sido testada e avaliada.

As Oficinas Inclusivas são uma estratégia para disseminar conhecimento, reflexões e práticas sobre sociedade inclusiva. Esse conceito foi documentado pela primeira vez em dezembro de 1990 pela Resolução 45/91, assinada em Assembléia Geral das Organizações das Nações Unidas, da qual o Brasil é signatário.

O objetivo do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* era, e é, estabelecer ou acelerar um processo cíclico de mobilização das novas gerações, principalmente nas comunidades, nas escolas e nas universidades. Trata-se de um movimento a favor de um mundo que não discrimine em função de desigualdades sociais e diferenças de qualquer natureza, e que garanta direitos humanos a todos(as) os(as) humanos(as), desde a infância, como prevê o conceito de sociedade inclusiva.

Mesmo bem planejado, o projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* era uma aventura.

São Luís, 2007

Afinal, preparar um(a) jovem com o objetivo de “ajudá-lo(a) a mudar o mundo” demandaria da Escola de Gente, uma organização não-governamental recém-criada e com uma equipe de três pessoas, mais do que conhecimento, seriedade e coragem.

Seria preciso exercitar uma sistemática e extrema confiança em nossa capacidade de observação e em nossas intuições. Além de documentar e avaliar tudo.

O DESAFIO ERA AMPLO: CRIAR, TESTAR E AVALIAR UMA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES(AS) DAS OFICINAS INCLUSIVAS QUE TRANSFORMASSE JOVENS EM OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO.

Nossa equipe era pequena, mas nosso ciclo de amigos(as) e militantes não. Foram fundamentais para o processo de formação dos(as) jovens as contribuições de Eugênia Augusta Fávero, José Ferreira Belisário Filho e Rosane Lowenthal que, posteriormente, tornaram-se conselheiros(as) da Escola de Gente e com ela contribuem até hoje.

Depois, seria preciso dar conta da segunda etapa do compromisso assumido com a Fundação Avina: obter de outros(as) parceiros(as) recursos para que os(as) jovens saíssem em campo, praticando as Oficinas Inclusivas.

Estávamos confiantes, mas cheios(as) de dúvidas:

Qual o perfil ideal de um(a) Oficineiro(a) da Inclusão?

Belo Horizonte, 2007

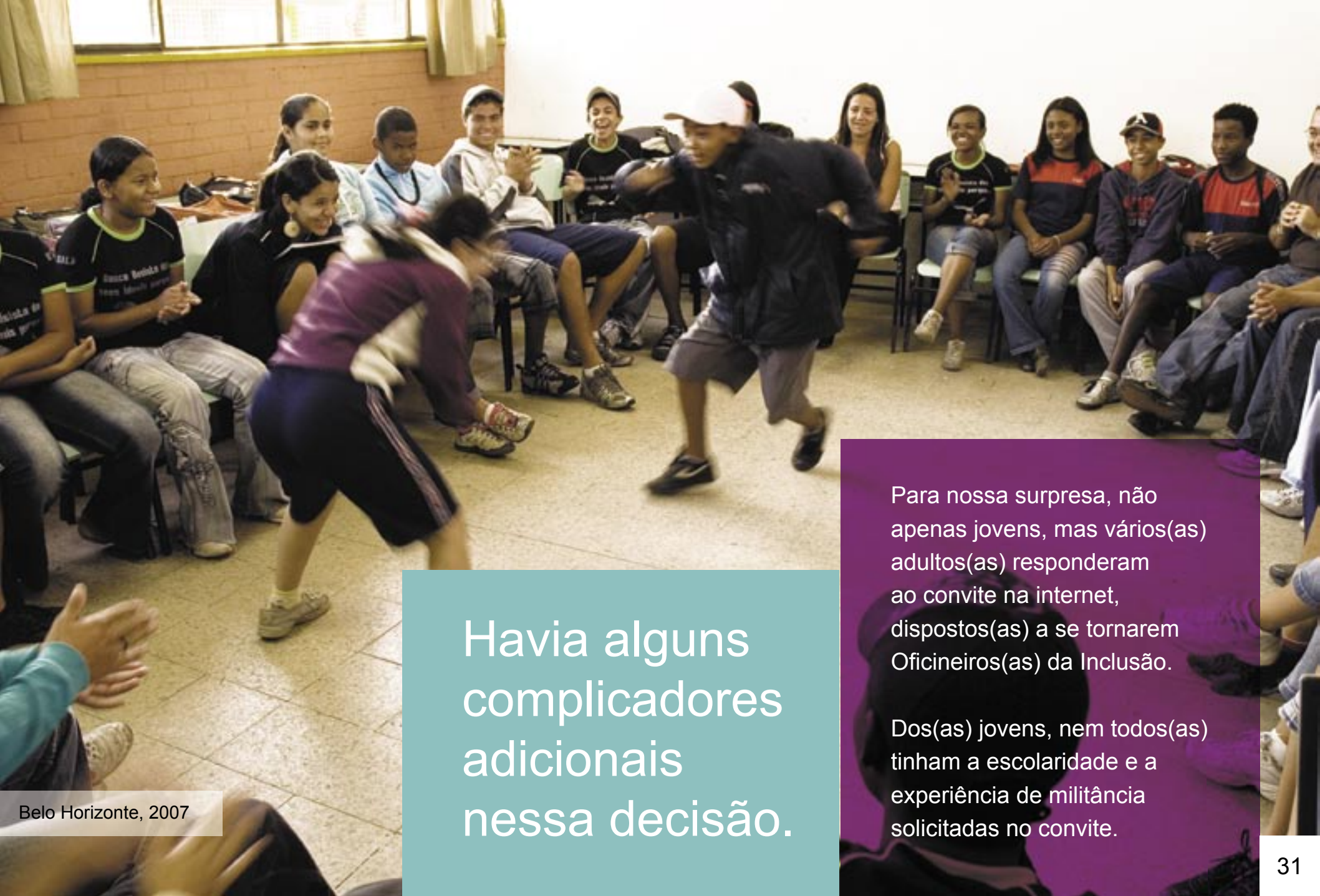
Quais deveriam ser suas principais características, além do desejo de participar do projeto e ter alguma experiência na área social?

Manaus, 2007

Como passar para o grupo o compromisso com a integridade do conceito de inclusão e o conteúdo necessário?

São Luís, 2007

Como ter segurança de que os(as) Oficineiros(as) se esforçariam em praticar o conceito de inclusão com o mesmo cuidado com que a Escola de Gente se esforça?



Belo Horizonte, 2007

Havia alguns complicadores adicionais nessa decisão.

Para nossa surpresa, não apenas jovens, mas vários(as) adultos(as) responderam ao convite na internet, dispostos(as) a se tornarem Oficineiros(as) da Inclusão.

Dos(as) jovens, nem todos(as) tinham a escolaridade e a experiência de militância solicitadas no convite.

Nesse cenário, como selecionar, entre os(as) quase 100 inscritos(as), apenas 20 jovens para as vagas existentes?

O que fazer?

A Escola de Gente tomou a decisão de manter apenas dois critérios eliminatórios: idade e moradia no Rio de Janeiro, já que toda a capacitação dos(as) jovens se daria em nosso estado.

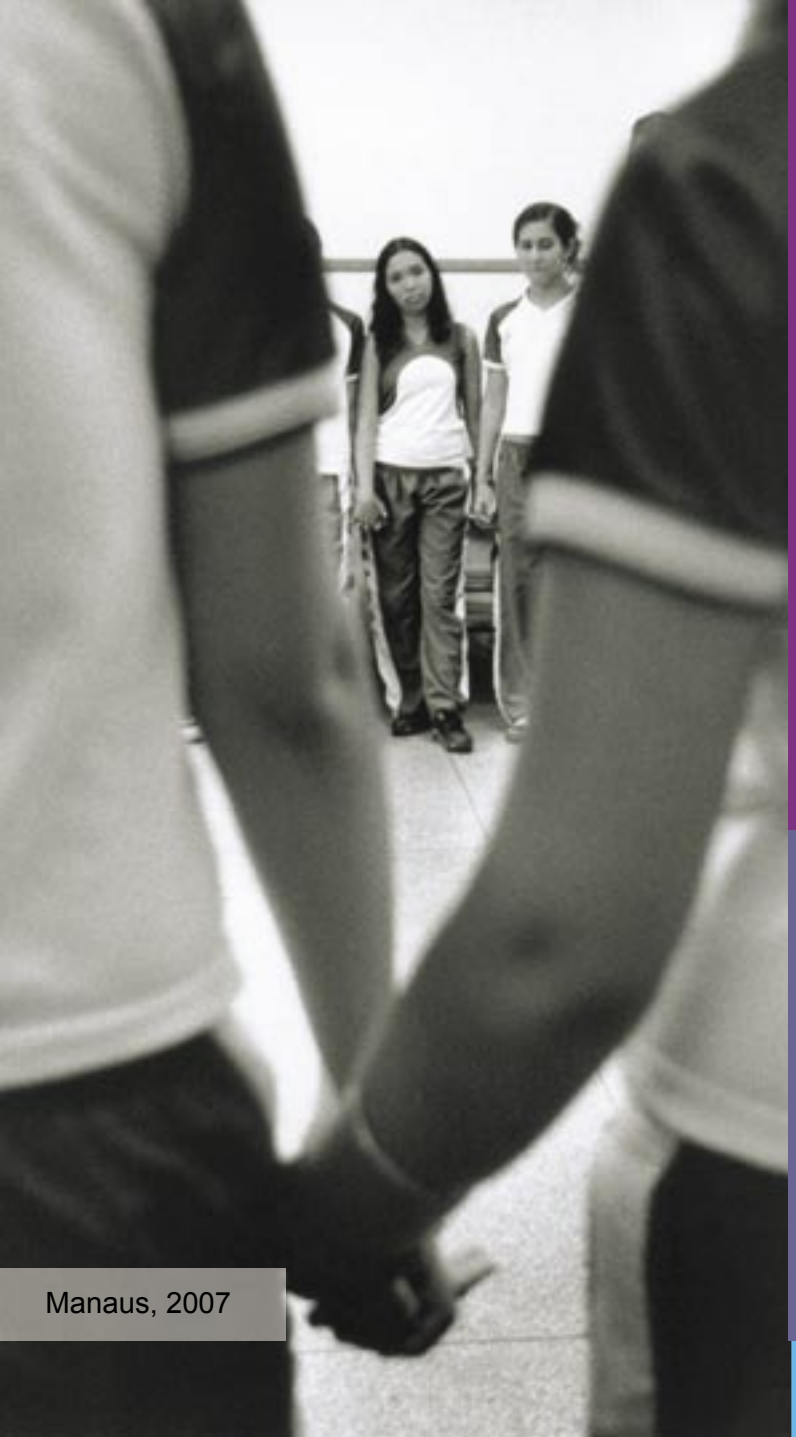
Naquela altura, a Escola de Gente já sabia o que um(a) Oficineiro(a) da Inclusão não deveria ser.

Não procurávamos jovens super-falantes, ativos(as) e extrovertidos (as), ao menos não no sentido tradicional dessas palavras.

Também não buscávamos premiar os(as) melhores alunos(as) em detrimento de quem sempre havia sido um(a) "mau/má estudante", um(a) excluído(a) da escola.

Aliás, o(a) candidato(a) a Oficineiro(a) da Inclusão poderia nem sequer

Belo Horizonte, 2007



Manaus, 2007

estar estudando no momento, e/ ou jamais ter sido reconhecido(a) como liderança ou protagonista nato(a), ainda que os(as) bons/boas alunos(as) e lideranças fossem muito bem-vindos(as).

Para a Escola de Gente, o maior mérito de um(a) Oficineiro(a) da Inclusão estaria no seu desejo sincero e em sua persistência para mudar um planeta desigual que não queria para si, para seus/suas filhos(as) e netos(as).

Mas como traduzir essa percepção em decisão?

NO ENCONTRO PRESENCIAL PARA A SELEÇÃO, ALGUNS(AS) DOS(AS) CANDIDATOS(AS) PARECIAM TÍMIDOS(AS), NÃO FALAVAM. A TIMIDEZ OU INTROSPECÇÃO SERIA UM PROBLEMA PARA MULTIPLICAR AS OFICINAS INCLUSIVAS? DECIDIMOS QUE NÃO.

A Escola de Gente chegou à conclusão de que um(a) jovem selecionado(a) para ser capacitado(a) como Oficineiro(a) da Inclusão deveria ser uma pessoa com:

- Interesse por aprender o que é inclusão
- Determinação para compartilhar o que é inclusão
- Abertura para novas reflexões
- Disponibilidade para trabalhar em comunidades
- Humildade para assumir seus deslizes em público e transformá-los em oportunidades de aprendizagem para si e para o grupo

Persistência para aprender e inovar

Facilidade de comunicação, no sentido de expressar idéias de qualquer modo

Bom humor

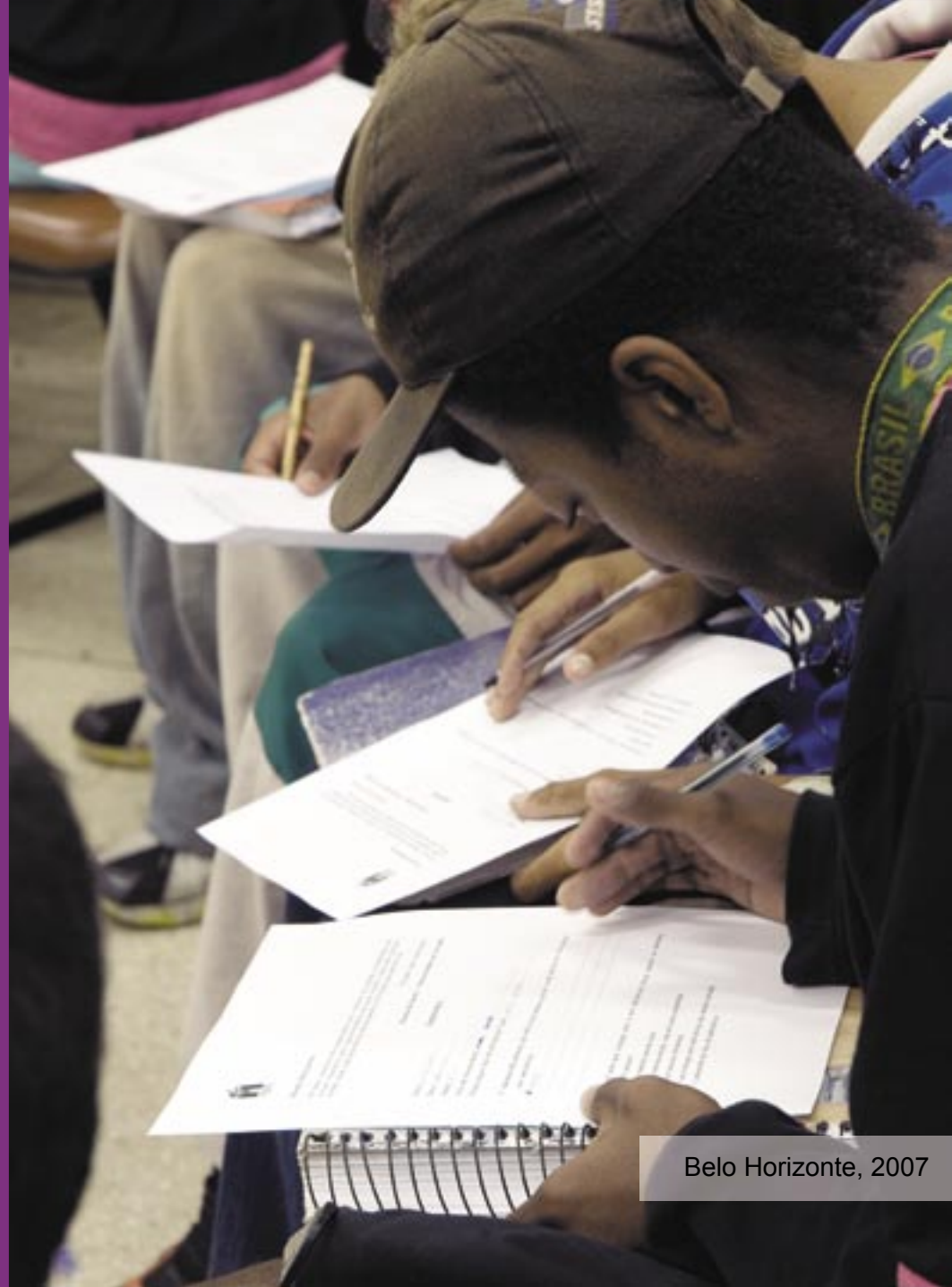
Entusiasmo pelas descobertas que faz – e pelas que os(as) outros(as) fazem

Aptidão para se relacionar com pessoas que não conhece

Um(a) jovem Oficineiro(a) da Inclusão é ativo(a), tem visão crítica, senso prático e amplia, em cada trabalho que realiza, a participação de outras pessoas na causa. Esse lugar lhe requer estudo, atualização, leitura, rigor, coragem e muito autoconhecimento. Um(a) Oficineiro(a) não é um(a) mero(a) repetidor(a) de metodologia: é militante que busca melhorar a sociedade enfrentando situações adversas. Esforça-se para aprender com elas e transformá-las em momentos reais de inclusão. Como agente de transformação de mentalidade e atitude, sua intervenção é reflexiva, provocadora e instigadora. O resultado disso tudo é um olhar para si e para o(a) outro(a) com mais humanidade.

Este texto é uma síntese do que foi construído pelos(as) Oficineiros(as) da Inclusão em abril de 2006, na Oficina de Planejamento Estratégico, conduzida por **Antonio Luiz de Paula e Silva,** consultor associado do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social.

Hoje, quase cinco anos depois, qual foi o resultado dessas decisões? O quanto a Escola de Gente acertou e errou? O desenrolar desta história você vai conhecer nos próximos capítulos.



Belo Horizonte, 2007

São Luís, 2007

Parte 2

Memórias afetivas, queridas e históricas

Manaus, 2007

Oficinas Inclusivas
A origem da Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Rio de Janeiro, 2002

Após 10 anos pesquisando, publicando livros e disseminando o conceito de inclusão pelo Brasil e exterior, um dia, meu marido – Alberto Arguelhes – e eu fomos procurados(as) por Per Tamm. Eu o conhecera em um congresso no Rio meses antes, quando Per se manifestara favoravelmente após minha palestra sobre mídia e inclusão.

Per Tamm era representante na América Latina da Save the Children Suécia, a mais antiga agência de cooperação internacional do mundo, que chegava ao Brasil naquele momento. A Save the Children Suécia tem como um de seus princípios centrais a promoção dos direitos da criança e da não-discriminação.

APÓS HORAS DE CONVERSA NA WVA, EDITORA ESPECIALIZADA EM INCLUSÃO FUNDADA POR NÓS, PER TAMM ME PERGUNTOU O QUE ERA MAIS URGENTE REALIZAR NO BRASIL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE INCLUSIVA. RESPONDI:

“Impedir que novas gerações de brasileiros(as) cheguem à idade adulta despreparados(as) para lidar com a diversidade humana, mulheres e homens experts na arte de discriminar, mesmo sem perceber.”

“Como você pretende fazer isso?” Per indagou.

Expliquei: “Quero sair pelo Brasil, percorrer comunidades, reunindo adolescentes e jovens, com e sem deficiência, em Oficinas Inclusivas. Nessas Oficinas, vou provocá-los(as), por meio de impasses na comunicação, a encontrarem, juntos(as), soluções para situações cotidianas de discriminação mútua.”

Rio de Janeiro, 2002

E acrescentei:

“Tenho a intuição – e quero saber se estou certa – de que jovens com e sem deficiência não se percebem como parte de uma mesma geração.”

Olhando Per Tamm nos olhos, eu sabia que minha explicação sobre as Oficinas Inclusivas não era nada, nada clara, mas Per, com sua sensibilidade e experiência, entendeu para além do que eu conseguia explicitar verbalmente naquele momento. Não perguntou detalhes sobre o que seriam os tais impasses de comunicação. Foi bom, porque eu ainda iria criar a metodologia das Oficinas Inclusivas...

A irrestrita confiança de Per em nosso trabalho para sempre me impressionará.

Iniciamos, de imediato, um projeto piloto para testar as duas premissas: a de que jovens com e sem deficiência não se viam como sendo partes da mesma geração; a de que as Oficinas Inclusivas poderiam ser uma estratégia eficiente para provocar reflexões que mobilizassem pessoas para a prática da inclusão.

Meu marido e eu entrávamos, assim, em outra dimensão do empreendedorismo social. Não tínhamos idéia da magnitude do projeto que nos dispuséramos a criar e executar e, tampouco, dos desdobramentos que estavam por vir.

Essa experiência foi extremamente bem-sucedida graças ao interesse, à mobilização e à doação de inúmeros(as) parceiros(as) locais e nacionais, profissionais e instituições, como a Rede Andi, que congrega 11 organizações sociais de comunicação atuando pelos direitos da infância, em todas as regiões brasileiras.

Nova Iguaçu, 2002

As agências da Rede Andi assumiam a mobilização e a logística local para as Oficinas Inclusivas, nos diferentes estados. Outras organizações, como a Cidade Escola Aprendiz, a Fundação Athos Bulcão, o Grupo 25 e o Fundo para a Infância e Adolescência (Unicef), substituíram a Rede Andi nessas tarefas no Distrito Federal e em São Paulo.

Eu ficava uma semana em cada estado, realizando até três Oficinas Inclusivas por dia. Viajava tranqüila, porque a coordenação do projeto das Oficinas Inclusivas estava sob a responsabilidade de Patricia Moreira, que dois anos depois se tornaria a gestora do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*.

Assim, de agosto de 2001 a agosto de 2002, percorri o Brasil em companhia de quatro estagiários(as) de comunicação e realizei 89 Oficinas Inclusivas, em 21 cidades de todas as regiões do Brasil. Com Beatriz Botafogo, Carolina Merlo, Ivan Kasahara e Thaís Araújo mobilizamos, diretamente nas Oficinas Inclusivas, 2.127 pessoas, a maioria adolescentes e jovens. Até hoje estou cansada...

Ao final dessa intensa agenda, as Oficinas Inclusivas foram avaliadas como metodologia

e nos sentimos em condições de sistematizá-la e disponibilizá-la em livro; e também no site da Escola de Gente: www.escoladegente.org.br.

Para edição desta sistematização, titulada *Você é gente?* e publicada pela WVA Editora, contamos com o apoio da Petrobras e Fundação Avina, além do nosso parceiro da primeira hora, a Save the Children Suécia. *Você é gente?* foi publicado em português e espanhol, com tradução coordenada por Claudia Pacheco, líder da Fundação Avina e nossa parceira no Paraguai. O livro traz, além da metodologia, as histórias das Oficinas Inclusivas.

Salvador, 2001

O processo de criação das Oficinas Inclusivas confirmou o relato intuitivo que eu havia feito a Per Tamm, em nossa primeira conversa: jovens com e sem deficiência não se reconheciam como parte de uma mesma geração.

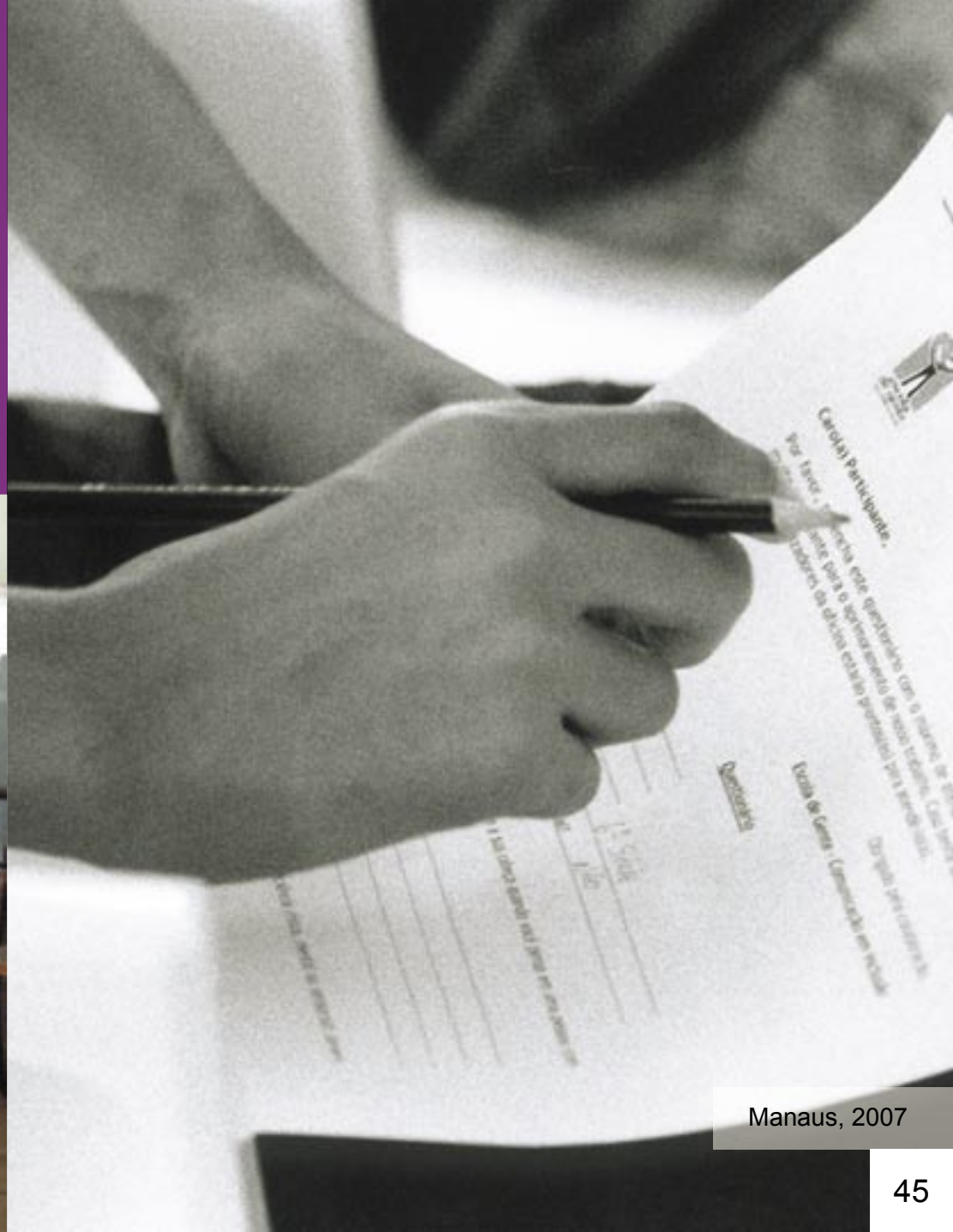
Levantamento informal com:

1.215 adolescentes que participaram das Oficinas Inclusivas, nas **21** cidades, constatou que:

70% a 80% deles nunca haviam convivido com alguém de idade similar que tivesse nascido, ou se tornado, deficiente por acidente, doenças crônicas ou quaisquer causas.

Em abril de 2002, como desdobramento natural do projeto de criação das Oficinas Inclusivas, fundamos com outros(as) ativistas, amigos(as) e jornalistas, a organização da sociedade civil Escola de Gente – Comunicação em Inclusão. Somos escola no sentido de “seguidores(as) incondicionais de gente”, pois não aceitamos discriminação de qualquer natureza.

Campo Grande, 2002



Manaus, 2007

Hoje, cinco anos depois, revisito esse passado e, pela primeira vez, como escritora, me encontro na condição de autora de um livro que relata a trajetória, minha e de meu marido, rumo à criação da Escola de Gente. Essa trajetória ganhou particular sentido por ter sido apoiada, de diferentes modos, pelos(as) nossos(as) filhos(as), Diego e Talita, e pela minha mãe, Vera Marina, primeira presidente da Escola de Gente.

Essa é a razão pela qual, inúmeras vezes, a história da organização Escola de Gente e de seus primeiros projetos se confunde com a minha história e, por vezes, da minha família.

Espero que esta simbiose, comum à maioria dos(as) empreendedores(as) sociais, antes de confundir, seja um elemento que propicie ao(à) leitor(a) uma melhor compreensão para a real valorização dos(as) jovens que fizeram e fazem este belo percurso.

Brasília, 2002

Desejo que gostem,
muito, deste livro!
Abraços inclusivos,
Claudia Werneck
Julho de 2007,
no SPA Maria Bonita,
em Nova Friburgo, RJ

Agradecimento:

A Escola de Gente nasce com este pensamento:

Belo Horizonte, 2007

“Praticar a inclusão é adotar uma nova ética, inspirada na certeza de que a humanidade encontra infinitas formas de se manifestar, sobre as quais é impossível atribuir um valor mais ou menos humano. Apropriar-se dessa ética da diversidade significa abandonar o equivocado hábito de hierarquizar condições humanas definindo quais delas têm ou não têm direitos, dos mais simples aos mais complexos. O velho hábito será substituído por inusitadas reflexões e atos que garantam a cada recém-nascido(a) o direito de nunca ter o seu valor humano questionado, sob qualquer alegação, não importa o que lhe aconteça, de que forma ande, pense, leia, enxergue ou se expresse.”

Texto extraído do livro *Você é Gente?*

“(...) Falou-se muito naquela conferência de equipamentos (...). Mas Claudia, que posteriormente criou a Escola de Gente, falava de direitos e de como era absurdo tratar as pessoas com deficiência como uma categoria de gente à parte. (....) O raciocínio da Escola de Gente, de que somos todos(as) diferentes, corresponde muito à filosofia da Save the Children Suécia porque acreditamos que, levando às novas gerações de meninas e meninos brasileiros(as) a filosofia de que todos(as) pertencemos a uma só humanidade, com todas as nossas diferenças, contribuímos para que no futuro possamos ter um mundo mais justo e amigável para crianças e adolescentes. Por isso, apoiamos o nascimento das Oficinas Inclusivas.”

Depoimento de **Per Tamm** à época da criação da Escola de Gente

São Luís, 2007

Salvador, 2001

As oito primeiras Oficinas Inclusivas foram realizadas em agosto de 2001, na Cipó – Comunicação Interativa, em Salvador, organização fundada por Anna Penido. "O projeto das Oficinas Inclusivas aterrissou na Cipó como uma porta de entrada para uma nova dimensão. Até então, a questão da deficiência não fazia parte dos nossos programas. O debate provocado pelas Oficinas Inclusivas extrapolou o âmbito das atividades e ganhou os corredores, sinal inequívoco do alto nível de sensibilização que gerou entre todos(as)."

Depoimento de Anna Penido, à época da criação das Oficinas Inclusivas
Cipó – Comunicação Interativa e Rede ANDI Brasil

De agosto de 2001 a agosto de 2002, o projeto que criou a metodologia das Oficinas Inclusivas percorreu todas as regiões do Brasil.

AS 89 OFICINAS INCLUSIVAS TIVERAM A PARTICIPAÇÃO DE 2.127 PESSOAS, SENDO:

1.215 adolescentes e jovens

599 educadores(as)

116 estudantes de comunicação e profissionais da mídia

130 profissionais de outras áreas

107 educadores(as) das organizações não-governamentais locais, além de vários(as) professores(as) de 116 escolas públicas

ESSES NÚMEROS FORAM POSSÍVEIS GRAÇAS A 104 ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS, 19 ÓRGÃOS PÚBLICOS E SETE AGÊNCIAS DA REDE ANDI, TODOS PARCEIROS NESSE PROCESSO.

As Oficinas Inclusivas foram premiadas como uma das cinco *Idéias mais Inovadoras em Mobilização de Recursos* do *Prêmio Empreendedor Social Ashoka-McKinsey 2002*. São consideradas uma tecnologia social por seu baixo custo, inovação, potencial de multiplicação e impacto transformador.

São Luís, 2007

São Luís, 2007

No ano de 2003, por ter criado a metodologia das Oficinas Inclusivas, Claudia Werneck foi convidada a integrar a Ashoka Empreendedores Sociais, rede internacional que, em 25 anos, identificou 270 empreendedores(as) sociais no Brasil e 1800 nos mais de 63 países onde está presente.

Manaus, 2007

Manaus, 2002

Assim nasceu a idéia de formar jovens como Oficineiros(as) da Inclusão

Fevereiro de 2002. O processo de criação das Oficinas Inclusivas estava no auge. Ivan Kasahara, estudante de jornalismo, me acompanhara até Manaus para mais uma etapa do projeto. A Agência Uga-Uga de Comunicação, da Rede Andi, era a organização responsável pela produção das Oficinas Inclusivas naquela cidade.

Os(as) estagiários(as) que viajavam comigo tinham várias funções: fotografavam, preparavam os materiais para as Oficinas Inclusivas, registravam impressões e redigiam boletins.

Até que, na viagem a Manaus, tudo mudou. Uma noite, em uma reunião de avaliação do projeto, duas pessoas da Save the Children Suécia, Anna-Karin Petré e Denise Stuckenbruck, que estavam acompanhando as Oficinas Inclusivas naquela cidade, me disseram, com toda a delicadeza, que eu não estava agindo corretamente em relação à participação do Ivan.

Elas entendiam que, se as Oficinas Inclusivas eram para jovens, Ivan, com 19 anos, é quem deveria realizá-las.

Levei um choque. A idéia me parecia inimaginável, mesmo com Ivan já tendo participado e assistido a dezenas de Oficinas Inclusivas, em viagens anteriores. Fiquei de pensar. No dia seguinte amanheci sem voz e, sob o impacto do comentário da véspera, liguei para o quarto de Ivan e disse: “Estou sem voz. Você faz a Oficina hoje, em meu lugar? Fico observando de fora”.

Fiz a pergunta, mas achava que Ivan titubearia, pois é uma pessoa reservada, discreta, introspectiva. Erro meu de avaliação. Ele respondeu sem hesitação: “Tá bom”. E realizou naquela manhã uma memorável Oficina Inclusiva. Assim nasceu a idéia do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* e Ivan será para sempre meu muso inspirador.

Belo Horizonte, 2003

“A experiência de participar das Oficinas Inclusivas em Manaus, como estagiário, foi uma oportunidade para desenvolver tanto meu lado profissional quanto humano. Isso porque, mesmo estando lá para documentar o evento, eu, tendo 19 anos, também fazia parte do público-alvo. Após seis meses trabalhando, me familiarizei muito com o conceito de inclusão. As histórias e acontecimentos que Claudia narrava, os livros da WVA Editora e a movimentação típica de um local voltado para a inclusão foram, gradualmente, formando em mim um pensamento (que penso e espero ser) já inclusivo. Um pensamento que, assim como minha consciência e meu caráter, ainda está em formação.”

Depoimento de **Ivan** após Oficinas Inclusivas de Manaus, em 2002

Manaus, 2002

São Luís, 2007

Reflexão da autora:

“A metodologia das Oficinas Inclusivas foi criada de forma intuitiva. Nela, quanto mais diversidade entre os(as) participantes, mais interessante e instigadora se torna.Reunir jovens, com e sem deficiência, provou ser, de fato, uma estratégia eficaz para provocar nos(as) participantes das Oficinas Inclusivas as reflexões necessárias às mudanças.

A cada intervenção, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão aprendem muito. Ao final de uma Oficina Inclusiva trazem no olhar o brilho do empoderamento de quem se sente, e se percebe, um agente de processos de transformação.”

Belo Horizonte, 2007

Características das Oficinas Inclusivas

O que são as Oficinas Inclusivas?

Metodologia criada e testada pela Escola de Gente com a finalidade de formar multiplicadores(as) do conceito e da prática de uma sociedade inclusiva.

O que acontece nas Oficinas Inclusivas?

Dinâmicas e jogos que levam a vivências e reflexões sobre o que é incluir grupos em situação de vulnerabilidade – especialmente pessoas com deficiência – na escola, no trabalho, na comunidade e em qualquer espaço social.

Caráter Inovador

Promovem o encontro, muitas vezes inédito, entre pessoas com e sem deficiência. Desse encontro, surgem impasses de comunicação para os quais todos(as) buscam, juntos(as), uma solução. As Oficinas Inclusivas criam oportunidades para que seus/suas participantes vivenciem situações de diversidade, preconceito, discriminação e inclusão.

Manaus, 2007

Equipe

Dois/duas Oficineiros(as) da Inclusão e um(a) intérprete da Língua de sinais brasileira (Libras).

Número de participantes

De 20 a 25, incluindo pessoas com deficiência.

Exigência

10 a 15% dos(as) participantes das Oficinas Inclusivas devem ter diferentes deficiências.

Espaço físico

Amplo, com acessibilidade, no qual as pessoas possam estar em círculo, em pé ou sentadas, com conforto para se olhar e se movimentar dentro da roda.

Manaus, 2007

Diferencial

Pessoas com deficiência falam por si

Participantes mobilizados(as) para não apenas “aceitarem o(a) deficiente”, mas para viverem e perceberem a diversidade como um valor, e se tornarem agentes da inclusão

Acessibilidade na comunicação: Libras, braille, álbum seriado, entre outras ajudas técnicas

Debate sobre ética NA diversidade e não SOBRE a diversidade

Atenção constante com as questões legais sob a ótica do direito, e não fiscalizatória

Tempo de duração de 3h a 3h e meia, com intervalo de 10 minutos

Belo Horizonte, 2007

A Escola de Gente já realizou 306 Oficinas Inclusivas, em diferentes países, para agências de cooperação internacional, congressos de diversas áreas, como literatura, arquitetura e turismo, conselhos de direitos, empresas, escolas, fóruns de responsabilidade social, fóruns sociais mundiais, governos, igrejas, organizações da sociedade civil, sindicatos, universidades e veículos de comunicação.

São Luís, 2007

Dessas 306 Oficinas Inclusivas,

89
foram realizadas ainda na fase de criação da metodologia;

77
pelos(as) Oficineiros(as) da Inclusão; e as demais,

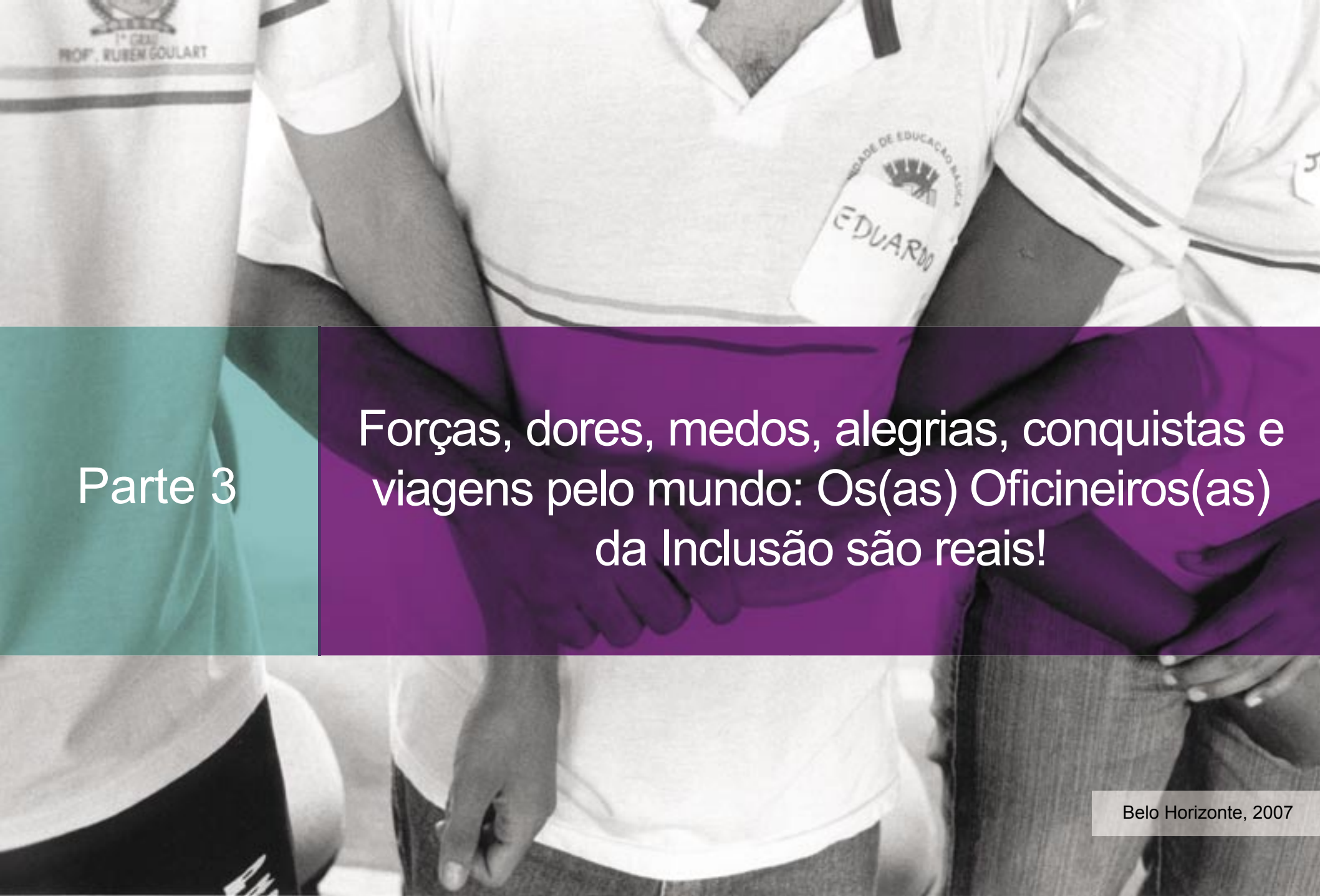
140
pela equipe da Escola de Gente e seus/suas parceiros(as).

Manaus, 2007

“A Escola de Gente tem transformado a consciência de muitas instituições, e torna-se a cada dia uma referência mais percebida por outros(as) atores/atrizes em outros países. Transforma consciências institucionais e também a consciência de cada um(a). Sua proposta de Oficinas Inclusivas em cada empresa, em cada universidade, nos órgãos públicos e onde houver possibilidade de ampliação de escala, é um esforço físico e metodológico característico das organizações inovadoras.”

Geraldinho Vieira - Diretor de Comunicação da Fundação Avina

Belo Horizonte, 2007



Parte 3

Forças, dores, medos, alegrias, conquistas e viagens pelo mundo: Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão são reais!

Belo Horizonte, 2007

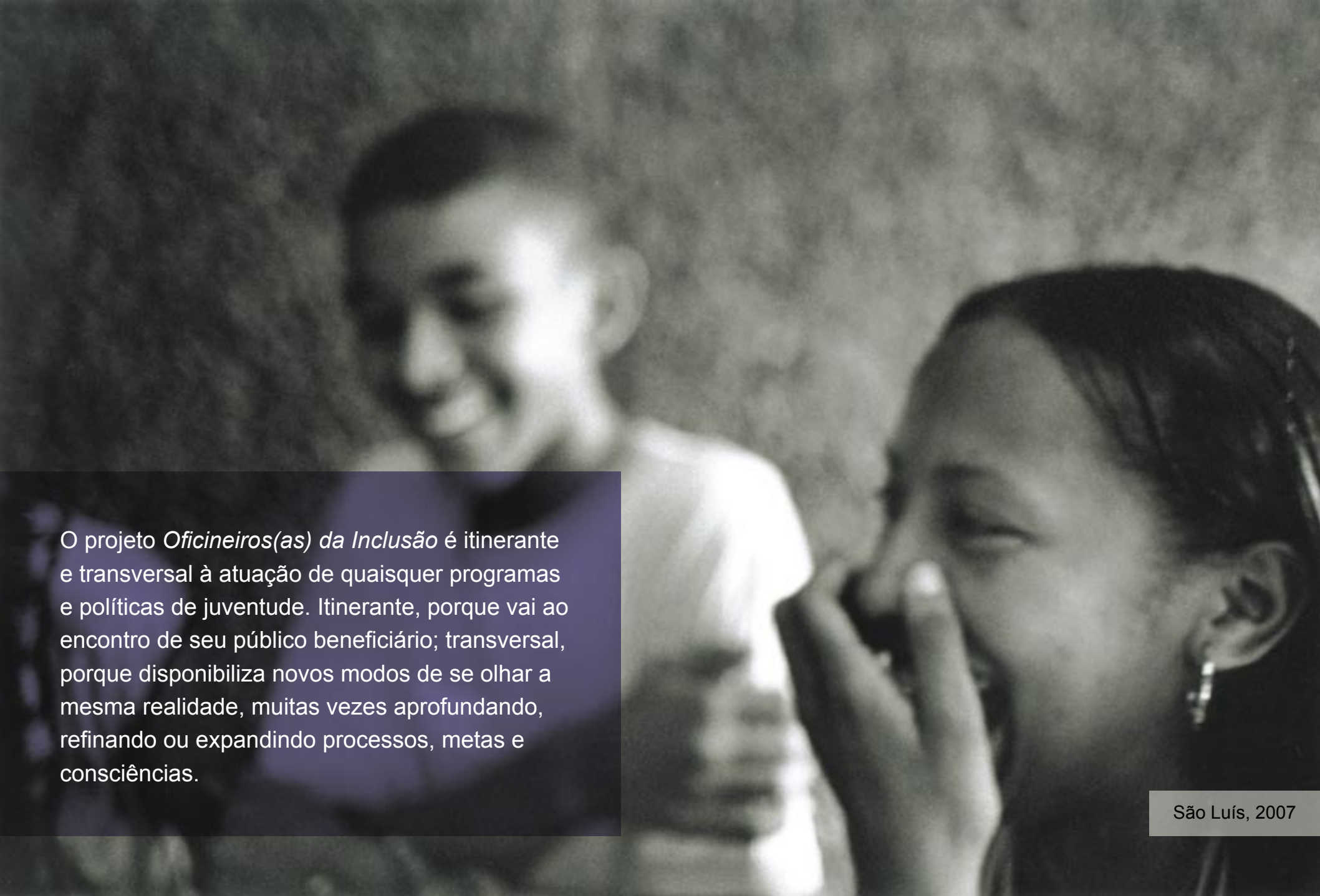
“Não deve ser por acaso que me tornei mãe durante a formação e coordenação do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*. Ver os(as) Oficineiros(as) atuando – o brilho nos olhos de cada um(a) ao defender a construção de um mundo que realmente garanta o direito à participação de todas as pessoas – me dá a mesma emoção de ver o meu Gabriel, com os seus dois anos e meio, crescendo e descobrindo a diversidade que nos cerca.

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão são a realização de um sonho! E fazer parte da construção desse sonho é algo que me enche de orgulho. Quando Claudia e eu começamos a pensar que poderíamos capacitar e formar um grupo de jovens multiplicadores(as) das Oficinas Inclusivas, não imaginávamos os desafios, angústias e alegrias que nos aguardavam.

Descrever tudo o que aprendi com esse projeto e com cada Oficineiro(a) é impossível. Parabéns a cada um(a) de vocês que aceitou esse desafio e embarcou nesta luta!”

Patricia Moreira - Gerente de projetos da
Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Rio de Janeiro, 2005



O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* é itinerante e transversal à atuação de quaisquer programas e políticas de juventude. Itinerante, porque vai ao encontro de seu público beneficiário; transversal, porque disponibiliza novos modos de se olhar a mesma realidade, muitas vezes aprofundando, refinando ou expandindo processos, metas e consciências.

São Luís, 2007

Formação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

AS 48 HORAS DE FORMAÇÃO DOS(AS) OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO FORAM DIVIDIDAS EM SEIS DIAS DE TRABALHO, NO CENTRO DE ESTUDOS DO BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES), COM A PRESENÇA DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS), CEDIDOS(AS) PELA FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS).

Objetivos da formação:

A compreensão do conceito de sociedade inclusiva

O conhecimento da metodologia das Oficinas Inclusivas

A prática das Oficinas Inclusivas

A formatura

FAMILIARES DOS(AS) JOVENS E PARCEIROS(AS) DO PROJETO CELEBRARAM A FORMATURA DOS(AS) OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO NO AUDITÓRIO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN), NO DIA 25 DE AGOSTO DE 2003.

Rio de Janeiro, 2003

O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* pode ser particularmente útil na transformação de escolas em escolas inclusivas. A Escola de Gente acredita que esse processo está, necessariamente, relacionado à promoção de uma aliança estratégica entre os(as) gestores(as) e professores(as) e os(as) alunos(as) de cada escola.

Adolescentes e jovens não são apenas os(as) receptores(as) dos processos de inclusão educacional liderados pelos(as) adultos(as), mas sim parceiros(as) na construção desses processos.

Belo Horizonte, 2007

Oficineiros(as) em ação

A primeira Oficina Inclusiva

No dia 29 de outubro de 2003, Louise Storni e Flavia Martins driblaram a ansiedade e o nervosismo da estréia e realizaram a primeira Oficina Inclusiva, na Universidade Veiga de Almeida (UVA), representando o recém-formado grupo de Oficineiros(as) da Inclusão.

A UVA e a Firjan foram as primeiras instituições a contratar o trabalho dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão. Uma parceria com a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde), da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, viabilizou a realização de outras 10 Oficinas Inclusivas em escolas, universidades e organizações da sociedade civil, em diversos bairros e cidades do estado do Rio de Janeiro.

Desapego... no Paraguai

Reflexão da autora:

Acompanhar os(as) Oficineiros(as) da Inclusão, facilitando as Oficinas Inclusivas, me deixava em êxtase. Mas era difícil para mim, como criadora da metodologia, não interferir no trabalho deles(as). Por isso, demorei para ver nos olhos dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, ao término das Oficinas Inclusivas, aquele brilho que eu buscava.

Até que no ano de 2004, quando a Escola de Gente realizou a primeira Oficina Inclusiva no Paraguai, a convite da Global... Infancia, instituição organizadora do *IV Fórum Global da Infância e Adolescência*, aconteceu o que eu, de fato, tanto desejava.

Pela composição do evento, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão, Fabio Meirelles e Louise Storni, realizariam uma Oficina Inclusiva para jovens no horário em que eu facilitaria a mesma metodologia para jornalistas da mídia de Assunção.

Paraguai, 2004

Pela primeira vez, uma dupla de Oficineiros(as) atuaria sem o olhar avaliador de um profissional sênior da Escola de Gente. Mas a procura pelas Oficinas Inclusivas foi tão grande, que os(as) próprios(as) Oficineiros(as) da Inclusão tiveram que se dividir e atuar, cada um(a), com públicos de jovens diferentes, acompanhados(as) das Oficineiras paraguaias.

Minha Oficina Inclusiva acabou mais cedo e fui para o hotel. Logo depois chegariam Fabio e Louise e, enquanto se dirigiam ao meu quarto, abri a porta e os(as) vi caminhando em minha direção. Era um corredor bem comprido, escuro, mas, mesmo antes deles(as) se aproximarem, vislumbrei à distância, em seus olhos, o tal brilho. Foram contando tudo, empolgados(as), mas nem precisariam ter falado. Eu sabia o prazer que estavam sentindo.

Paraguai, 2004

ÉRAMOS, FINALMENTE, UMA EQUIPE DE OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO QUE ATUAVA – PELA PRIMEIRA VEZ EM SUA HISTÓRIA SEM SUPERVISÃO E COM AUTONOMIA – FORA DO BRASIL, E, AINDA POR CIMA, NA LÍNGUA ESPANHOLA.

“Falar de inclusão e levantar reflexões densas sobre esse conceito já é difícil numa realidade ‘conhecida’. Numa realidade estranha, com uma língua e conceitos desconhecidos, se torna muito mais complicado. Verdade? Não, ao menos pra mim essa foi mais uma verdade que caiu por terra. Todas as propostas de reflexões da Oficina Inclusiva são direcionadas às vivências práticas do conceito de inclusão e diversidade humana. O fato de não falarmos a língua dos(as) participantes e nem compartilharmos alguns tipos específicos de construção cultural, nos proporcionou adentrar ainda mais profundamente na inclusão. Não mais no conceito, e sim na vivência. O que poderia se tornar um complicador ou empecilho, se tornou uma arma de reflexão tão poderosa quanto as dinâmicas. Assim foi a experiência no Paraguai.”

Louise Storni, setembro de 2004

Manaus, 2007

Seis novos(as) Oficineiros(as)

No ano de 2004, a Escola de Gente convidou seis jovens, que já participavam de outros projetos ou trabalhos da organização, para se tornarem Oficineiros(as) da Inclusão: a atriz Anna Paula Ganter, do grupo *Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*, projeto da Escola de Gente; Danielle Basto e Pablo Pazos, então estagiários(as) de jornalismo da organização; o jornalista Ivan Kasahara, que participara do projeto piloto de criação da metodologia; e os intérpretes de Libras, Fabiano Guimarães e Jadson Abraão.

A situação de Fabiano e Jadson era curiosa. Tratava-se apenas de legitimá-los como Oficineiros da Inclusão, pois ambos haviam atuado como intérpretes de Libras, encaminhados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, na formação dos(as) 20 primeiros(as) Oficineiros(as) – um dos(as) jovens, o Fabiano Corrêa, é surdo. Os dois também já haviam atuado como intérpretes de Libras em várias Oficinas Inclusivas. Assim, conheciam bem a metodologia.

Rio de Janeiro, 2004

Formação continuada

OS(AS) OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO ESTÃO EM PERMANENTE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA.

De 2003 a 2007, foram 37 encontros de formação continuada, totalizando 164 horas de trabalho com 61 especialistas em direitos humanos, diversidade, educação, legislação, desenvolvimento inclusivo, saúde mental, gênero, raça/ etnia, políticas públicas e em quaisquer assuntos que lhes permitam uma visão ampla e, ao mesmo tempo, profunda de sociedade inclusiva.

Participar da formação é um pré-requisito para a realização de Oficinas Inclusivas e para representar a Escola de Gente em fóruns nacionais e internacionais.

Quinta-feira, 11 de novembro de 2004

EDUCAÇÃO 2004

O GLOBO

Ações em prol da sociedade

ONG desenvolve projetos para disseminar a inclusão

O que é uma escola inclusiva? Profissionais como a escritora Cláudia Werneck dedicam-se a esclarecer e a disseminar esse conceito, e, ao mesmo tempo, a idéia de uma sociedade mais justa e democrática, na qual grupos vulneráveis, principalmente o das pessoas com deficiências, tenham acesso ao ensino em escolas regulares, entre outros direitos dos cidadãos.

Autora de nove livros sobre inclusão recomendados pela Unesco e pelo Unicef, além de ser responsável pela criação da ONG Escola de Gente, junto com uma equipe de jornalistas como Patrícia Moreira, Cláudia desenvolve projetos e ações, por intermédio da ONG, que põem a comunicação a serviço dos muitos grupos que enfrentam situações

O Globo, 2004

Ioga, Renascimento e Desenvolvimento Pessoal

Em determinado momento, a Escola de Gente percebeu que a formação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão não poderia envolver apenas conteúdo e razão, porque a disseminação de uma causa gera ansiedade e estresse. Assim, no ano de 2004, foi criado o *Programa de Desenvolvimento Pessoal* dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, oferecido também a jovens de outros projetos da Escola de Gente, e que visava dar ao grupo oportunidades de autoconhecimento, de leveza e de ludicidade.

Em julho de 2003, a professora de ioga Vera Cabral ensinou para os(as) Oficineiros(as) exercícios de respiração, por meio dos quais é possível buscar tranqüilidade e centramento. Entre outubro de 2004 e maio de 2005, os(as) terapeutas Shante e Dhyan Omã ofereceram para os(as) jovens o curso *Renascimento – Terapia de Respiração*.

Rio de Janeiro, 2004

“Muitas descobertas e sensações foram vivenciadas. Aprendi que, antes de propor a inclusão de qualquer pessoa ou grupo em situação de minoria, devemos pensar em nos apresentarmos – de forma real e completa – como parte ativa do nosso TODOS(as). Não há como aceitar o(a) outro(a) no nosso universo sem que, antes, façamos esse movimento com nós mesmos(as) (...).”

Márcia Corrêa, após a Jornada do Feminino, ministrada por Vera Cabral, em julho de 2004

“No decorrer do processo, várias fichas foram caindo e percebi que posso encontrar soluções para os meus problemas dentro de mim, por meio da respiração.”

Anna Paula Ganter, após curso do Renascimento, em outubro de 2004

Vida

Jornada do feminino

oalho estimula a energia ligada às emoções e ao corpo, para proporcionar uma vi

Jornal do Brasil, 2004

Alguns números do projeto Oficineiros(as) da Inclusão:

1.925
adolescentes e jovens mobilizados(as) diretamente pelos(as) Oficineiros(as) nas Oficinas Inclusivas

77
Oficinas Inclusivas realizadas, sendo 13 na língua espanhola

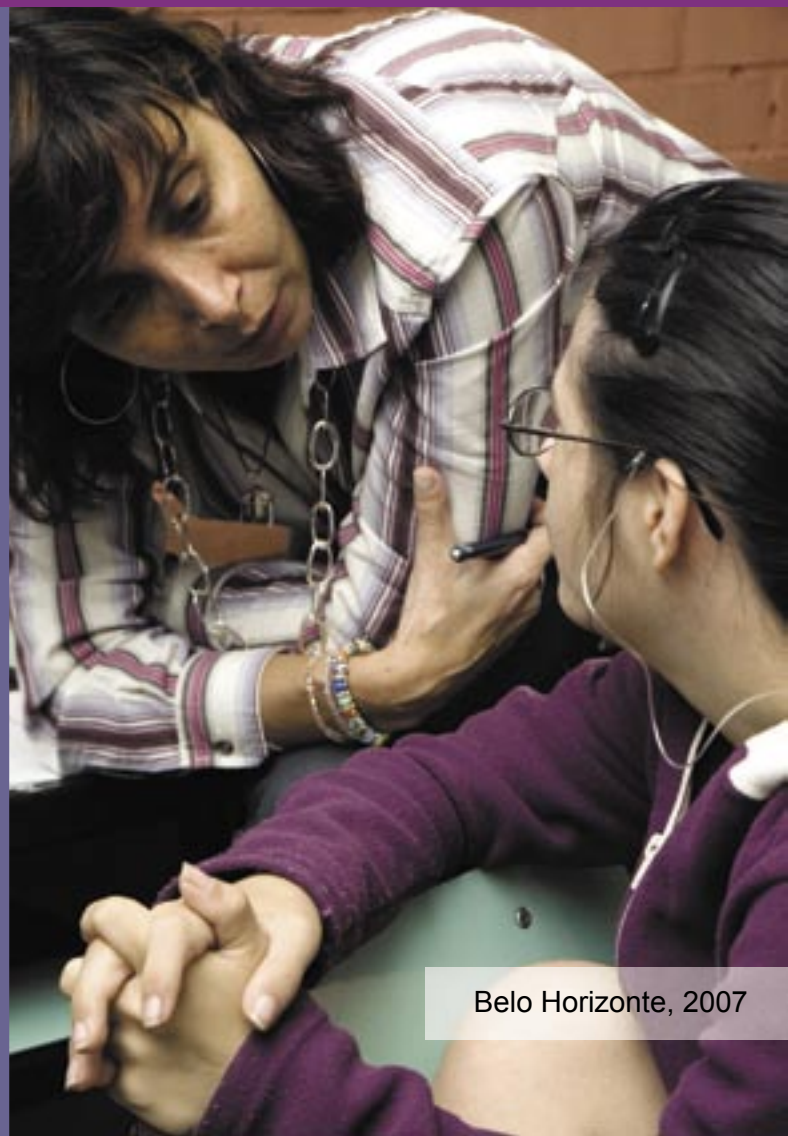
41
artigos publicados pelos(as) Oficineiros(as) em português, espanhol e inglês, incluindo os relatórios de viagens no site da Escola de Gente

99
inserções na mídia nacional e de outros países

4
monografias de/sobre inclusão feitas pelos(as) Oficineiros(as)

269,5
horas de atuação realizando Oficinas Inclusivas

9.625
pessoas mobilizadas indiretamente



Belo Horizonte, 2007

São Luís, 2007

Parte 4

Hip Hop Oficineiros(as) da Inclusão

Rio de Janeiro, 2005

Na Oficina Inclusiva realizada pelas Oficineiras da Inclusão Paula Araújo e Joana Amaral da Fontoura, em 13 de janeiro de 2004, na sede da ONG Cemina, na cidade do Rio de Janeiro, um grupo de *rappers*, impactado pela metodologia e pelas reflexões, se sentiu instigado a criar um *rap* descrevendo cada dinâmica e provocação da metodologia.

Surgia, então, o *Rap Oficineiros(as) da Inclusão*, composto pelos(as) *rappers* Weelf, Negaativa, Refem e Rico ZN, com direção artística de Fábio ACM e produção musical de Mister Zoy.

O *rap* é utilizado como vinheta de abertura do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* e pode ser ouvido também na chamada de espera da central telefônica da Escola de Gente. Está disponível em CD.

Letra do Rap Oficineiros(as) da Inclusão

Ei! Ei! Olha eu aqui!
Ei! Ei! Se liga aí!
Pára com esse papo de querer me excluir.
Meu rap vai fazer seu preconceito cair.

Lutamos loucamente para um mundo melhor pra viver • Gritos e panfletos com o ideal de mudar, crescer • Mas não se engane ao buscar essa temática. • Buscar a tentativa e não pôr em prática • A transformação só acontece com disposição. • Mudar sua essência e depois a nação • Mobilizar mentes. Despertar sociedades. • Ensinando e vivendo a diversidade. • Difundir a inclusão e praticar no dia-a-dia • Oficineiros orientando com sabedoria • Seres humanos com direitos iguais • Vivendo em pura harmonia.

Ei! Ei! Olha eu aqui!
Ei! Ei! Se liga aí!
Pára com esse papo de querer me excluir.
Meu rap vai fazer seu preconceito cair.

Não há limitação, se o assunto é inclusão. • Todo mundo tem um dom. Morô sangue bom. • Limitado é aquele que tem tudo e não faz nada. • Encarcera a vida dele e torna a nossa limitada. • Garrincha perna torta tinha os drible perfeito. • Vê legal ponto turístico na cidade de Ouro Preto • Vou ti dar uns exemplo todos tipo que se tem. • Nelson Nedi, Stevie Wonder, Ray Charles, Beethoven • Fiquei bolado quando vi, irmão, pode levar fé • A obra-prima de um real que o irmão fez com o pé. • Varias áreas aí tem que se pode atingir. • É só deixar de ser hipócrita e começar a incluir. • Mas é tudo na moral, sem caô de maioral. • No direito por direito, nós somo tudo igual. • Não quero esmola nem favor, com licença meu sinhô. • Quero escola pra aprender a virar professor • Ou quem sabe um doutor, é poder escolher... • Acabar com esse limite e o meu talento acontecer. • Inclusão já! Isso aqui também é meu. • Onipotente e perfeito nesse mundo só Deus.

Ei! Ei! Olha eu aqui.
Ei! Ei! Se liga aí.
Pára com esse papo de querer me excluir.
Meu rap vai fazer seu preconceito cair.

Sem nenhuma pretensão de ser professor • Peço alguns segundos de atenção, por favor. • O mundo globalizado através da mídia nos ensina errado • Um falso padrão de inclusão • Baseado na frase “Somos todos Iguais.” • Hã! Achamos que não... • Pensando na certeza de que somos diferentes. • Não existe especiais, normais, excepcionais. • O certo? • Seres humanos talentosos em busca de oportunidades legais • Ninguém mais será coitado. • A igualdade de direitos é pra todos sem exceções. • Esse é o verdadeiro segredo da inclusão • Quem vos fala Rico ZN, Elemento Cor Padrão. • Aprendi revendo os meus conceitos. • Revejam os seus, mas de coração. • Finalizo a minha rima, mas fortaleço no refrão. • Valeu Werneck por ter usado o nosso RAP pra transmitir informações • Representei a zona norte! • Há há há

Ei! Ei! Olha eu aqui.
Ei! Ei! Se liga aí.
Pára com esse papo de querer me excluir.
Meu rap vai fazer seu preconceito cair.

Você é gente? • Porque tem sentimentos e se comunica? • Você é gente? • Porque se julga ser inteligente. • Então não é gente quem você julga intelectualmente diferente? • E quem não se comunica como você também não é gente? • Tudo bem eu vou me expressar melhor. • Um bebê sem o cérebro, o surdo sem os braços. • Em relação a você, é melhor ou pior? • Não invente! • Somos gente porque nascemos de gente. • Somos gente! • Porque somos seres humanos viventes ou não viventes. • Pensando melhor, como você deixaria de ser gente? • Tirando seus direitos e/ou sua dignidade? • Não é verdade. • Quantos vivem sem direitos e dignidade nesse Brasil? • Todos filhos dessa nossa pátria varonil. • E nada nos tira esse valor de ser gente. • Gente com inclusão e agora mais consciente.

Ei! Ei! Olha eu aqui.
Ei! Ei! Se liga aí.
Pára com esse papo de querer me excluir.
Meu rap vai fazer seu preconceito cair.

Exclusão só sabe quem sente na pele. • O preconceito inconsciente que o povo comete. • Achando sempre que o excluído tem que se adaptar. • Às vezes até dizendo coisas sem imaginar. • Para compreendermos que ao me dar direitos iguais • As transformações profundas são essenciais. • Temos que nos transformar para atendermos às necessidades. • Para não excluirmos sequer um membro da sociedade. • Valorizando a individualidade de cada um • Já que são nossas diferenças o que nos torna comuns. • Valorizamos a diversidade sem comparação. • Exclua do vocabulário a discriminação. • Seja justo e reconheça as diferenças. • Busque mais informações com quem possui experiência. • Oficineiros da inclusão, pessoas com atitude. • Lutando e ajudando para que a nossa realidade mude. • Não se intimide em apontar seus preconceitos. • Torne-se melhor aprendendo com os seus erros.

Rio de Janeiro, 2004

Comunidade Oficineiros(as) da Inclusão

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão também estão no Orkut, um dos maiores sites de relacionamento da internet. Em fevereiro de 2005, por iniciativa da Oficineira Danielle Basto, foi criada a comunidade dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, que hoje reúne cerca de 500 participantes, entre jovens que participaram de alguma Oficina Inclusiva, militantes do movimento de inclusão e interessados(as) no assunto.

Esse tem sido mais um espaço de disseminação e debate sobre o conceito de sociedade inclusiva e, com certeza, tem possibilitado a ampliação da rede de contatos.

A equipe do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* já definiu pautas para o programa a partir de relatos de discriminação, dúvidas e sugestões de integrantes da comunidade que, inclusive, foram entrevistados(as) pelos(as) Oficineiros(as).

Parte 5

Duas células do projeto Oficineiros(as) da Inclusão no Paraguai

Manaus, 2007

O ANO DE 2004 FOI MARCADO PELA EXPANSÃO DO PROJETO *OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO* PARA O PARAGUAI, EM VIAGENS NOS MESES DE AGOSTO, SETEMBRO E NOVEMBRO.

Com capacitação da Escola de Gente, a ONG Global...Infancia, de Assunção, e a Asociación de Padres y Amigos de Minusválidos del Alto Paraná (Apamap), de Cidade do Leste, criaram duas células do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* no Paraguai. Ana Rocío Oviedo, Leticia Ritter, Silvia Nuarte e Leticia Nohelia foram capacitadas como Oficineiras da Inclusão. Leticia Nohelia se desligou da Apamap, mas as outras três Oficineiras paraguaias seguem atuando nessas cidades, provocando a formação de uma nova consciência em seu país. A expansão deste projeto para o Paraguai só foi possível por meio de uma múltipla parceria envolvendo Claudia Werneck, da Escola de Gente (Brasil), Claudia Pacheco, da Global... Infancia (Paraguai) e Marta Elisa Codas, da Asociación de Padres y Amigos de Minusválidos del Alto Paraná – Apamap (Paraguai), processo que contou com o apoio da Ashoka Empreendedores Sociais, Fundação Avina Brasil e Paraguai, Petrobras e Save the Children Suécia.

O entrosamento entre os(as) Oficineiros(as) da Inclusão dos dois países consolidou a aliança que já existia entre Claudia Pacheco, Claudia Werneck e Marta Codas, todas líderes Avina.

INDEPENDENTEMENTE DO PAÍS, ORIGEM E REGIÃO DE MORADIA, JOVENS BRASILEIROS(AS) E PARAGUAIOS(AS) SE APROXIMARAM DE FORMA ENTUSIASMADA E SE MOBILIZARAM PELA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE LATINO-AMERICANA, NUMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.

“Conocer el programa *Oficineiros(as) da Inclusão* fue interesante y cuando la metodología fue aplicada con los(as) estudiantes universitarios(as) en Ciudad del Este esta experiencia se convirtió en un arma de transformación que tenemos a mano para hacer que las personas que participan puedan tener una ‘nueva mirada’ hacia las personas con discapacidad. Esa transformación es de vital importancia para el trabajo que desarrollamos en la Fundación Apamap.”

Marta Codas - Fundadora de Fundación Amigos de Minusválidos del Alto Paraná – Apamap

“Ter a oportunidade de refletir sobre esta temática, a partir da perspectiva que a Escola de Gente propõe, não é só uma formação profissional importante: hoje, para mim, esse aprendizado faz parte de minha filosofia de vida... Espero poder passar para minhas filhas!!!!”

Claudia Pacheco - Técnica responsable del área desarrollo de capacidades de Global...Infancia

Paraguai, 2004

“Tenemos la obligación de repensar cotidianamente sobre la discriminación, en todas sus formas. La formación de Oficineiros(as) en Paraguay es una necesidad porque promueve y facilita esta reflexión en todos los ámbitos...”

Rosa Maria Ortiz - Miembro del Comité de Derechos del Niño de las Naciones Unidas, representante de Ashoka en Paraguay y fundadora de GLOBAL...Infancia

Paraguai, 2004

Paraguai, 2004

“Avina en Paraguay ha encontrado en Escola de Gente y en el proyecto *Oficineiros(as) da Inclusão* una asociación compartida de principios y valores, para trabajar por una América Latina integrada, inclusiva y equitativa. El proyecto ha sido importante para transferir tecnología e instalar capacidades en actores/ actrices locales paraguayos(as) que lideran acciones por el desarrollo sostenible y la dignidad humana.”

Susana Ortiz - Representante de Fundación Avina Paraguay

São Luís, 2007

Manaus, 2007

São Luís, 2007

Parte 6

Brasil, América Latina, Ibero-América (viagens, notícias, lembranças)

Manaus, 2007

Na Colômbia, com a mídia

Fabio Meirelles colaborou, em abril de 2006, com a equipe da Escola de Gente, na oficina *Medios y Discapacidad: Diálogos con Periodistas y Fuentes de Información*, na cidade de Bogotá, Colômbia, evento organizado pela Rede Andi América Latina e Save the Children Suécia, com o apoio técnico da Escola de Gente.

Na Espanha, com universidade e sindicato

Em 2006, duas pessoas da equipe da Escola de Gente estiveram em Madri, Espanha, a convite da Secretaria de Política Social da Confederação Sindical de Comissões Obreras da Espanha, onde realizaram, em 18 de maio, uma Oficina Inclusiva para trabalhadores(as) no sindicato e palestras no *II Encuentro Telecomunicaciones y Discapacidad Ámbito Iberoamericano*, organizado pela Universidade Politécnica de Madri. Fabio Meirelles foi um dos(as) representantes da Escola de Gente no encontro.

Na Argentina, em universidades e projetos sociais

A convite da Fundação Avina Córdoba, Danielle Basto e Marina Maria realizaram, em setembro de 2006, quatro Oficinas Inclusivas nas cidades de Córdoba e Rosário, na Argentina. Na viagem, contaram com o apoio do argentino Mario Siede, consultor da Escola de Gente em desenvolvimento inclusivo.

De 2004 a 2007 a Escola de Gente recebeu diversos convites para atuar no exterior. Em muitas dessas oportunidades a organização compartilhou os convites com a juventude do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*, que também passou a ser cada vez mais solicitada para participar de palestras, fóruns sociais, conselhos e encontros diversos, no Brasil e em outros países.

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão representaram a Escola de Gente em **153 eventos**, congressos ou fóruns, no Brasil e exterior, realizando **16 palestras**, por vezes com algumas dinâmicas da Oficina Inclusiva, em cinco países: Argentina, Colômbia, Espanha, Paraguai e Uruguai. Nesses, atuaram em nove cidades: Assunção e Cidade do Leste (Paraguai), Bogotá (Colômbia), Buenos Aires, Córdoba e Rosário (Argentina), Madri (Espanha), Montevidéu e Paissandu (Uruguai).

No Uruguai, com educadores(as) e empreendedores(as)

Os(as) *Oficineiros(as) da Inclusão* Fabio Meirelles, Louise Storni e Sabrina Trica estiveram em Montevidéu, em julho de 2005, para realizar uma Oficina Inclusiva, em parceria com o Banco Mundial, Fundação Avina, Petrobras e a ONG Iniciativa Latina Americana (InLatina). Antes, apresentaram o *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, como palestrantes, no Fórum Montevidéu sobre Informática na Educação Especial, que reuniu o *5º Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial* e o *2º Encontro Internacional de Integração na Diversidade*.

“Os(as) participantes da primeira Oficina Inclusiva realizada em Rosário mencionaram uma situação de discriminação atual e peculiar à cidade, por conta de algumas medidas do prefeito local que, na tentativa de inserir nas escolas públicas jovens descendentes de indígenas que vivem em regiões mais afastadas, acabou por sucumbir à cultura desses povos. Esse caso gerou muita polêmica, porque contávamos com a presença de jovens indígenas que, inicialmente, resistiam muito a participar da Oficina, a interagir com o grupo. Todos(as), no entanto, quiseram opinar, posicionar-se e, mais uma vez, por não vivenciarmos a situação descrita, ficamos em minoria, nos restando ouvir e aproveitar os depoimentos para exemplificar processos de discriminação, em que a ratificação do valor da diversidade humana foi colocada em xeque.”

Danielle Basto e Marina Maria, em 2006

“Para nosotros(as) fue muy importante poder conocer la metodología y el enfoque conceptual de inclusión que promueve Escola de Gente. Y apreciamos que existió ese mismo interés en aquellos(as) líderes por el desarrollo sustentable latinoamericano a los(as) que invitamos a participar de los Talleres Inclusivos. Sin dudas, significó tomar conciencia de la profundidad que tenemos que desarrollar para que todas nuestras prácticas sean consistentes con el mandato de inclusión social que nos fijamos.”

Mariana Caminotti - Representante de Fundación Avina Córdoba

Brasil

No Brasil, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão realizaram Oficinas Inclusivas ou participaram de fóruns representando a Escola de Gente em 12 estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Nesses estados, trabalharam em 20 cidades: Além Paraíba, Angra dos Reis, Belford Roxo, Belo Horizonte, Brasília, Cabo Frio, Fortaleza, Macaé, Manaus, Natal, Niterói, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Santo André, São Gonçalo, Porto Alegre, Queimados, Salvador, São Luís e São Paulo.

"Esta viagem foi um momento muito particular quanto à compreensão do que é a prática da inclusão. Passei cinco dias com a Márcia, também Oficineira da Inclusão, e, em função de sua deficiência motora, tive que rever meu tempo de ir e vir, de agir, já que ela precisa de apoio para andar. Vi que ser Oficineira da Inclusão não basta, em alguns momentos, e que a convivência é a única forma de transformação. Ficamos num hotel repleto de escadas, nada acessível e com apenas um elevador bem distante dos quartos (embora tivéssemos solicitado um mais próximo à recepção), o que eram obstáculos para circulação da Márcia pelo hotel. Apesar de toda a reflexão em torno da inclusão, eu a esqueci várias vezes em diversos locais, sem me ligar que ela precisava de mim para se apoiar e se locomover. E isso é inclusão, admitir os erros, se empenhar em criar soluções."

Marina Maria, Rio Grande do Norte, novembro de 2006

Mutirão em Angra dos Reis

A convite do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão Fábio Meirelles, Joana Amaral, Louise Storni e Sabrina Trica tiveram a oportunidade de participar de um evento inédito em suas vidas, e também para a comunidade de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro: um mutirão de genética médica itinerante.

O evento aconteceu nos dias 30 de abril e 1º de maio de 2005, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis. Os(as) *Oficineiros(as) da Inclusão* aproveitaram a ocasião para documentar todo o trabalho, que se transformou em uma edição especial que foi ao ar no *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, veiculado na Rádio MEC AM 800.

“Somente quando me percebi diante de histórias de vidas (algumas bem sofridas) de adolescentes com as mais variadas síndromes genéticas, é que pude ratificar o quanto é importante olhar o conceito por um viés de diversidade humana e de inclusão incondicional! O quanto é imprescindível, e mais, um direito que todos(as) tenham acesso aos serviços da sociedade. (...)”

Louise Storni, em 2005

No Fórum Social Mundial, em Porto Alegre

Por solicitação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, a Escola de Gente inscreveu uma Oficina Inclusiva como atividade no *V Fórum Social Mundial - Um outro mundo é possível*. Joana Fontoura, Marina Maria e Sabrina Trica realizaram, na manhã de 30 de janeiro de 2005, uma Oficina Inclusiva que reuniu mais de 50 pessoas, entre jovens e adultos(as) militantes das mais distintas áreas. Realizar esta Oficina Inclusiva foi uma emocionante e instigante experiência vivida pelas jovens Oficineiras, principalmente em função da diversidade do grupo participante e do momento propício de intercâmbio cultural e disseminação do conceito de inclusão.

"Último dia de Fórum Social Mundial. Um calor de 40 graus à sombra, ao meio-dia, quem iria assistir a uma Oficina Inclusiva? Meu pensamento era dos mais pessimistas... Tinha certeza de que ninguém iria, pois o calor era desumano, as tendas super quentes, mas mesmo assim fomos Sabrina, Marina e eu ao encontro do inesperado. Nos dias anteriores encontramos Claudia Werneck e Rosane Lowenthal para conversarmos sobre as dinâmicas e decidirmos uma coisa muito importante: nossa independência como Oficineiras da Inclusão. O frio na barriga era enorme, mas a confiança de nossas duas mentoras nos dava segurança. Decidimos então que elas fariam uma apresentação institucional da Escola de Gente e depois se retirariam, nos deixando no comando da Oficina. (...) Para minha surpresa, foi surgindo gente de todo o lado para assistir a nossa Oficina. (...) A roda não parava de crescer e o meu coração batendo cada vez mais forte.(...) Batismo de fogo em Porto Alegre!"

Joana da Fontoura, em 2005

“As dificuldades de se realizar uma Oficina só podem ser superadas na prática. É fazendo Oficinas que percebemos como é bacana discutir o conceito da inclusão e trabalhá-lo de diversas formas. É indubitável que cada evento é único e inédito: por mais que as dinâmicas sejam as mesmas, as pessoas e os questionamentos mudam. As Oficinas buscam desconstruir a forma como naturalizamos nossas atitudes corriqueiras discriminatórias, as quais inúmeras vezes nem percebemos. Essas atitudes encontram-se de tal forma enraizadas e banalizadas em nossa sociedade, que sua difusão, infelizmente, é quase que inconsciente.”

Sabrina Trica, em 2005

Porto Alegre, 2005

Belo Horizonte, 2007

São Luís, 2007

Parte 7

A atuação política dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

São Luís, 2007

O Brasil tem a sua maior geração de jovens: são 48 milhões de brasileiros(as) com idade entre 15 e 29 anos. Cresce no país a percepção de que é preciso construir políticas públicas específicas e inclusivas para jovens, inspiradas nas características e necessidades inerentes às infinitas juventudes brasileiras, como a deficiência.

OS(AS) OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO, PROJETO DE/PARA/COM JUVENTUDE, ATUA PARA GARANTIR, NOS ORÇAMENTOS PÚBLICOS, RECURSOS PARA AJUDAS TÉCNICAS QUE GARANTAM A INCLUSÃO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA NA SAÚDE, NA ESCOLA, NO TRABALHO, NO TRANSPORTE, NA CULTURA, NO ESPORTE, NO LAZER E NO ACESSO À COMUNICAÇÃO E À INFORMAÇÃO.

A Escola de Gente tem acesso a vários espaços de articulação política e, nesses espaços, muitas vezes escolhe para representá-la membros(as) de sua equipe técnica que também são Oficineiros(as) da Inclusão, os(as) assistentes de projetos Danielle Basto, Fabio Meirelles e Marina Maria. Eles(as) atuam em fóruns, conselhos, colóquios e congressos, no Brasil e no exterior, como palestrantes, dinamizadores(as), facilitadores(as), e coordenadores(as) de grupos de discussão e trabalho, entre outras formas e métodos.

Os(as) Oficineiros(as) representam a Escola de Gente diretamente, ou como suplente, no: Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) da Secretaria Geral da presidência da República; Observatório de Eqüidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, da Secretaria de Relações Institucionais da presidência da República; Fórum Nacional de Movimentos e Organizações Juvenis (Construindo Teias); e Fórum de Juventudes do Rio de Janeiro.

Desde a sua criação, o projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* teve **89 participações** em eventos de influência em política pública, no Brasil e no exterior.

"Trabalhar para um Brasil inclusivo tem sido um dos desafios da ONG Escola de Gente, parceira da Secretaria Nacional de Juventude e integrante do Conselho Nacional de Juventude. (...) O papel que essa entidade séria e comprometida com o protagonismo juvenil vem desempenhando no cenário nacional é essencial para consolidar essa justa luta na agenda política e social, e mostrar que garantir direitos às pessoas com deficiência é um investimento para o desenvolvimento da nação."

Beto Cury - Secretário Nacional de Juventude

“A importância do Oficineiro da Inclusão, Fabio Meirelles, no Conselho Nacional de Juventude e na formulação do livro *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas* foi trazer a questão da diversidade com toda a sua radicalidade. Sem negar a exclusão e preconceito históricos que colocam a questão racial em primeiro plano, Fabio trouxe uma questão de fundo, que questiona a hierarquia das diversidades. Trazendo essa visão de que a diversidade é a riqueza da vida social, ele fez com que militantes dos movimentos negro, indígena, de mulheres, entre outros, abrissem uma interlocução para além de sua identidade específica. Isso, embora tenha causado algumas tensões, fortaleceu a todos e todas.”

Regina Novaes - Antropóloga, pesquisadora do CNPq, consultora do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e primeira presidenta do Conselho Nacional de Juventude

“A participação da Escola de Gente, mais especificamente do Oficineiro da Inclusão, Fabio Meirelles, foi de extrema importância para o Conselho Nacional de Juventude, não só por trazer mais uma diversidade, mas por nos fazer compreender a importância de visibilizar a temática da deficiência na discussão ampla, na transversalidade, no cumprimento das leis e no exercício de reconhecimento e garantia de direitos. A atuação de Fabio e da Escola de Gente nos proporcionou um processo de aprendizado constante no exercício da avaliação e formulação das políticas públicas de juventude, e na construção de uma sociedade inclusiva.”

Elen Linth - Presidenta do Conselho Nacional de Juventude

Parte 8

O Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão

Rio de Janeiro, 2005

Quando Liara Avellar, chefe de programação e produção da Rádio MEC AM, e Orlando Guilhon, diretor-geral da emissora, convidaram a Escola de Gente para criar um programa sobre inclusão, configurou-se a oportunidade para os(as) Oficineiros(as) da Inclusão exercitarem o conteúdo e a reflexão adquiridos.

Curiosos(as) e mobilizados(as), Danielle Basto, Flavia Martins, Fabio Meirelles, Louise Storni, Marina Maria e Sabrina Trica aceitaram o convite e compuseram uma equipe comprometida com o desafio de criar e produzir o *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*. O resultado dessa iniciativa foi a veiculação de 79 edições inéditas aos domingos, das 14h às 15h, na Rádio MEC AM 800, totalizando, com as reprises, 97 horas no ar.

NO DIA 3 DE ABRIL DE 2005, ESTREOU O *PROGRAMA DE RÁDIO OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO – TRABALHANDO PELA DIVERSIDADE*, QUE, AO FINAL DE UM ANO DE VEICULAÇÃO, SE TRANSFORMOU EM UM DOS PROGRAMAS COM MAIOR AUDIÊNCIA DA RÁDIO, SEGUNDO PESQUISA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE).

Com supervisão de Yonne Polli, pela Rádio MEC, e da Escola de Gente, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão pautaram, produziram e editaram todos os programas, sendo também os(as) locutores(as) e os(as) entrevistadores(as) dos diversos quadros que criaram. Contaram, no último ano de veiculação do programa, com a colaboração da jornalista Dáurea Gramático, da Rádio MEC. Outros(as) Oficineiros(as) e jovens dos demais projetos da Escola de Gente se juntaram à equipe, como Diogo Ferraz, Márcia Corrêa, Ivan Kasahara, Renã Tardin, Luciana D'Aulízio, Leonardo Puglia e Paulo Costa. No programa, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão visitavam espaços públicos para verificar a acessibilidade física e de comunicação e respondiam a perguntas sobre direitos específicos de grupos em situação de vulnerabilidade, dentre outros serviços.

Realizaram
162 entrevistas
com especialistas e público, e algumas edições especiais, como o Mutirão de Genética de Angra dos Reis.

A Escola de Gente estava certa: ocupar esse espaço possibilitou a ampliação da atuação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão. Após dois anos de programa, as mais diversas questões relativas à inclusão e a outras temáticas ligadas a direitos humanos e discriminação foram debatidas.

DUAS PARCERIAS FORAM DECISIVAS PARA O *PROGRAMA DE RÁDIO OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO*.

O quadro “Responde, Hélcio”, com a participação do assessor técnico da Corde, Hélcio Rizzi, esclarecia dúvidas sobre o Decreto Federal nº 5.296/04, que garante o direito à participação de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A segunda parceria foi com a Escola Superior do Ministério Público da União. Os(as) procuradores(as) da República, Humberto Jacques de Medeiros e Eugênia Augusta Gonzaga Fávero, autora do livro *Direitos das Pessoas com Deficiência – Garantia de Igualdade na Diversidade* (WVA Editora), referência teórica dos(as) Oficineiros(as), deram imprescindíveis contribuições aos(às) jovens, ao longo da preparação de todos os programas. O procurador regional do Ministério Público do Trabalho do Paraná, Ricardo Tadeu, também participou de algumas edições, levando informações e esclarecimentos para os(as) ouvintes.

"O *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* foi importante por pautar, de maneira definitiva, na programação da Rádio MEC, o tema da inclusão. Irreverência, ousadia, desafio e vanguarda fizeram parte desse projeto, que ajudou a Rádio MEC a cumprir seu papel como emissora pública educativa."

Orlando Guilhon - Diretor geral da Rádio MEC

RÁDIO

"Oficineiros da Inclusão", da Rádio MEC, dá voz a pessoas portadoras de deficiência

• PARTE DA EQUIPE do programa. Ao lado, repórter grava depoimento

O Globo, Megazine, 2005

Um prêmio latino-americano para o Programa

O *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* foi um dos finalistas do *Premio de Periodismo y Comunicación Sociedad para Todos 2005*, na categoria rádio. O Oficineiro da Inclusão Fabio Meirelles recebeu, em Bogotá, na Colômbia, em nome da equipe do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, o diploma de finalista. A cerimônia aconteceu no encerramento do evento *Talleres con Periodistas y Fuentes de Información: el Tema de las Personas con Discapacidades*, organizado pela Rede Andi América Latina e Save the Children Suécia, com o apoio técnico da Escola de Gente.

"(...)Vivenciei um momento muito importante e emocionante. Representando a equipe do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, recebi, das mãos de Hernando Ayala, diretor da Disnnet Agencia de Prensa, o certificado de finalista do *Premio de Periodismo y Comunicación Sociedad para Todos 2005*, que ganhamos na categoria rádio. Foi uma surpresa e tamanha alegria receber a premiação naquele momento... e senti a responsabilidade de representar meu país, a mídia brasileira e, principalmente, meus/minhas outros(as) companheiros(as) do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*, envolvidos(as) no programa."

Fabio Meirelles, em 2005

O grupo *Os Inclusos e os Sisos - Teatro de Mobilização pela Diversidade*, outro projeto da Escola de Gente, atuava no programa de rádio criando esquetes sobre inclusão.

Participaram:
Anna Paula Ganter
Bruno Perlatto
Diego Molina
Eduardo Vaccari
Marcos Nauer
Natália Simonete
Talita Werneck

Rio de Janeiro, 2005

Rio de Janeiro, 2005

O maior diferencial

Rio de Janeiro, 2005

A fim de garantir acessibilidade na comunicação para as pessoas surdas, a equipe do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* transcrevia, na íntegra, cada edição do programa, e disponibilizava o conteúdo, em tempo real, no site da Escola de Gente, que está de acordo com os padrões nacional e internacional de acessibilidade.

Essa idéia foi muito inovadora para os padrões brasileiros de mídia, e talvez inédita em nosso sistema de comunicação. A atitude, iniciativa e coerência dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, que faziam a transcrição voluntariamente, foram compatíveis com o tema do programa e a missão da Escola de Gente. O investimento de tempo para fazer a transcrição de cada programa é, em média, de 6 horas.

Parte 9

Em 2007, Oficineiros(as) da Inclusão refazem trajeto que deu origem às Oficinas Inclusivas

Belo Horizonte, 2007

“O trabalho dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão é um grande exemplo de resultados na valorização das diferenças, e ver isso de perto é extremamente enriquecedor!”

São Luís, 2007

D. João de Orleans e Bragança, em 2007

De maio a agosto de 2007, os(as) Oficineiros(as) da Inclusão realizaram 16 Oficinas Inclusivas, com o apoio da Corde, nas cidades de São Luís e Manaus; e sete Oficinas Inclusivas em Belo Horizonte, com o apoio da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Essas foram bem-vindas e oportunas parcerias que possibilitaram revitalizar e mobilizar os(as) Oficineiros(as) da Inclusão e, principalmente, exercitar em mais cidades do Brasil a prática de fazer Oficinas Inclusivas.

Danielle Basto, Fabio Meirelles e Flavia Martins realizaram as Oficinas Inclusivas de São Luís, no Maranhão, acompanhados(as) do fotógrafo D. João de Orleans e Bragança. Jadson Abraão, Louise Storni e Marina Maria disseminaram o conceito de inclusão em Manaus, no estado do Amazonas, com atento registro do fotógrafo Thiago Barros. Já David de Oliveira e Sabrina Trica fizeram Oficinas em Belo Horizonte, e foram fotografados(as) por Luciano Bogado.

Números

Em São Luís

O Estado do Maranhão, 2007

8
Oficinas Inclusivas realizadas

152
adolescentes e jovens mobilizados(as) diretamente

760
pessoas mobilizadas indiretamente

10
escolas públicas envolvidas com as Oficinas Inclusivas

4
universidades públicas envolvidas com as Oficinas Inclusivas

19
instituições mobilizadas, entre conselhos de direito e organizações da sociedade civil, entidades, movimentos e redes

São Luís, 2007

São Luís, 2007

São Luís, 2007

São Luís, 2007

Em Manaus

8
Oficinas Inclusivas realizadas

196
adolescentes e jovens mobilizados(as) diretamente

796
pessoas mobilizadas indiretamente

9
escolas públicas envolvidas com as Oficinas Inclusivas

8
instituições e organizações da sociedade civil mobilizadas

Manaus, 2007

Manaus, 2007

Manaus, 2007

Manaus, 2007

Em Belo Horizonte

7
Oficinas Inclusivas realizadas

162
adolescentes e jovens mobilizados(as) diretamente

810
pessoas mobilizadas indiretamente

5
escolas públicas envolvidas com as Oficinas Inclusivas

Belo Horizonte, 2007

Belo Horizonte, 2007

Belo Horizonte, 2007

Belo Horizonte, 2007

São Luís, 2207

“Inesquecível. Assim poderia resumir, em uma palavra, a semana de trabalho na capital do Maranhão. Antes de São Luís, não tinha muita experiência: só havia realizado duas Oficinas Inclusivas – uma na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e outra na Universidade Veiga de Almeida. Anos depois, estava com as malas prontas. Da Cidade Maravilhosa rumo à Ilha de São Luís. Em apenas cinco dias na ‘ilha’, já poderia ser considerada uma Oficineira experiente. Conduzi seis Oficinas!”

Flavia Martins, em 2007

“Na primeira Oficina Inclusiva que realizei em Manaus, me senti muito inseguro. Eu conhecia o assunto, sabia todos os conteúdos, mas não estava me sentido à vontade para aplicar tudo o que já havia aprendido. Patricia sugeriu que estudasse mais um pouquinho e me deu um puxão de orelha (ainda bem!), pois abri meus olhos a tempo. Reli todo o livro *Você é gente?*, me apegando em todos os detalhes. Assim, a cada Oficina Inclusiva que ia fazendo, me sentia mais seguro, a tal ponto que as Oficineiras da Inclusão, Marina Maria e Louise Storni, comentaram: ‘Jadson, você quase não me deixou falar...’, ‘Parabéns, Jadson, você tem um dom para dominar a turma com essa sua voz forte...’ etc. Acredito, mesmo, ter conseguido me aprimorar!”

Jadson Abraão, em 2007

Manaus, 2007

“Cada público é um público; logo, é gente, e as respostas não devem ser pré-esperadas, não vêm em pacotes. Autoconhecimento foi o que transcendeu ao longo das Oficinas Inclusivas de Belo Horizonte, rompendo muitas barreiras e rompendo modelos que esperávamos. O desafio foi fazê-las prazerosas para um envolvimento mútuo de TODOS(AS). O trabalho oral permite a construção coletiva e deve ser um interlocutor rico e instigante, prazeroso e comprometedor. Essas foram as palavras-chave das Oficinas.”

David de Oliveira, em 2007

Belo Horizonte, 2007

Manaus, 2007

Parte 10

Jovens em Rede pela Não-discriminação

São Luís, 2007

Primeiro projeto totalmente elaborado, executado e coordenado por Oficineiros(as) da Inclusão, o *Jovens em Rede pela Não-discriminação* foi selecionado pela edição 2006 do programa *Novos Brasis*, do Oi Futuro. Obteve também o patrocínio da Petrobras, parceira da primeira hora da Escola de Gente que sempre percebeu, por meio do olhar atento e sensível de Luis Fernando Nery, Janice Dias e Anamaria Baillard, as inovações propostas.

O OBJETIVO DO *JOVENS EM REDE PELA NÃO-DISCRIMINAÇÃO* ERA ATUAR, VIA INTERNET, EM REDES DE JOVENS MOBILIZADOS(AS) E MILITANTES, EM PROL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, PARA QUE ESSES(AS) ATUASSEM COM AINDA MAIS CONTEÚDO E REFLEXÃO NA DEFESA DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS; OU SEJA, QUE PROMOVESSEM DIREITOS HUMANOS A JOVENS COM DEFICIÊNCIA, PRINCIPALMENTE EM SITUAÇÃO DE POBREZA.

As redes selecionadas foram Sou de Atitude, Comunitas Rede Jovem, Pastoral da Juventude, Juventude em Rede Petrobras e Jovens do Nordeste. Todo o projeto foi acompanhado pelos(as) analistas de projeto Pedro Prata, do Oi Futuro, e Ana Paula Mattos, da Petrobras.

E, assim, pela primeira vez, as Oficinas Inclusivas, sempre presenciais, foram testadas em um ambiente virtual, num processo experimental e de alto teor de inovação, que contou com a participação fundamental de um grupo expressivo de Oficineiros(as) da Inclusão. Liderados(as) pela também Oficineira Marina Maria, trabalharam nesse projeto: Fabio Meirelles (consultor interno e articulador); Flavia Martins, Ivan Kasahara e Sabrina Trica, como facilitadores(as); e Louise Storni, como coordenadora externa do projeto e facilitadora também.

Coube aos(às) Oficineiros(as) da Inclusão criar, com a supervisão da Escola de Gente, a versão para a internet da metodologia das Oficinas Inclusivas, a partir do livro *Você é gente?*

O conteúdo dos debates está disponível no site da Escola de Gente e, entre os desdobramentos do *Jovens em Rede pela Não-discriminação*, cada rede apresentou à Escola de Gente propostas de ações inclusivas que visam implementar, a fim de garantir a participação de jovens com deficiência nos projetos desenvolvidos.

Números do projeto:

107 jovens inscritos(as)

10 semanas de debates

729 e-mails dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão para as redes

366 e-mails das redes para os(as) Oficineiros(as) da Inclusão

35 reuniões de avaliação periódicas

220 telefonemas via Voip (contato de voz)

Mais de 1.000 e-mails trocados no e-group *Oficineiros em Rede*, entre facilitadores(as) e a equipe da Escola de Gente

Videoconferência acessível

Em 20 de julho de 2007 foi realizada, na sede da Oi, no Rio de Janeiro, uma videoconferência que marcou o encerramento dessa etapa do projeto *Jovens em Rede pela Não-discriminação*. Participaram do evento os(as) moderadores(as) das cinco redes de juventude selecionadas para a capacitação à distância e Eugênia Augusta Fávero, procuradora da República no estado de São Paulo que, da sede da Oi nessa capital, comentou as questões mais polêmicas apontadas pelos(as) quase 100 jovens.

A Escola de Gente contratou dois intérpretes da Língua de sinais brasileira (Libras) para garantir acessibilidade e em cumprimento ao Decreto Federal nº 5.296/04. Inicialmente, a equipe da Escola de Gente pensou que existisse uma janela fixa no monitor de TV, transmitindo a imagem dos intérpretes para as seis cidades conectadas na videoconferência (Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo). Entretanto, a tecnologia disponível só permitia a exibição de uma janela por cidade.

Para garantir a acessibilidade na comunicação, a solução encontrada para a transmissão em Libras foi o intérprete se posicionar ao lado de quem estivesse falando no Rio de Janeiro, de modo que pudesse ser visto nas outras cidades. E quando alguém das outras cidades falava, o intérprete, diretamente do Rio de Janeiro, era focado pela câmera, traduzindo, então, as falas para a Libras. Desse modo, a Escola de Gente conseguiu colocar em prática o discurso da inclusão.

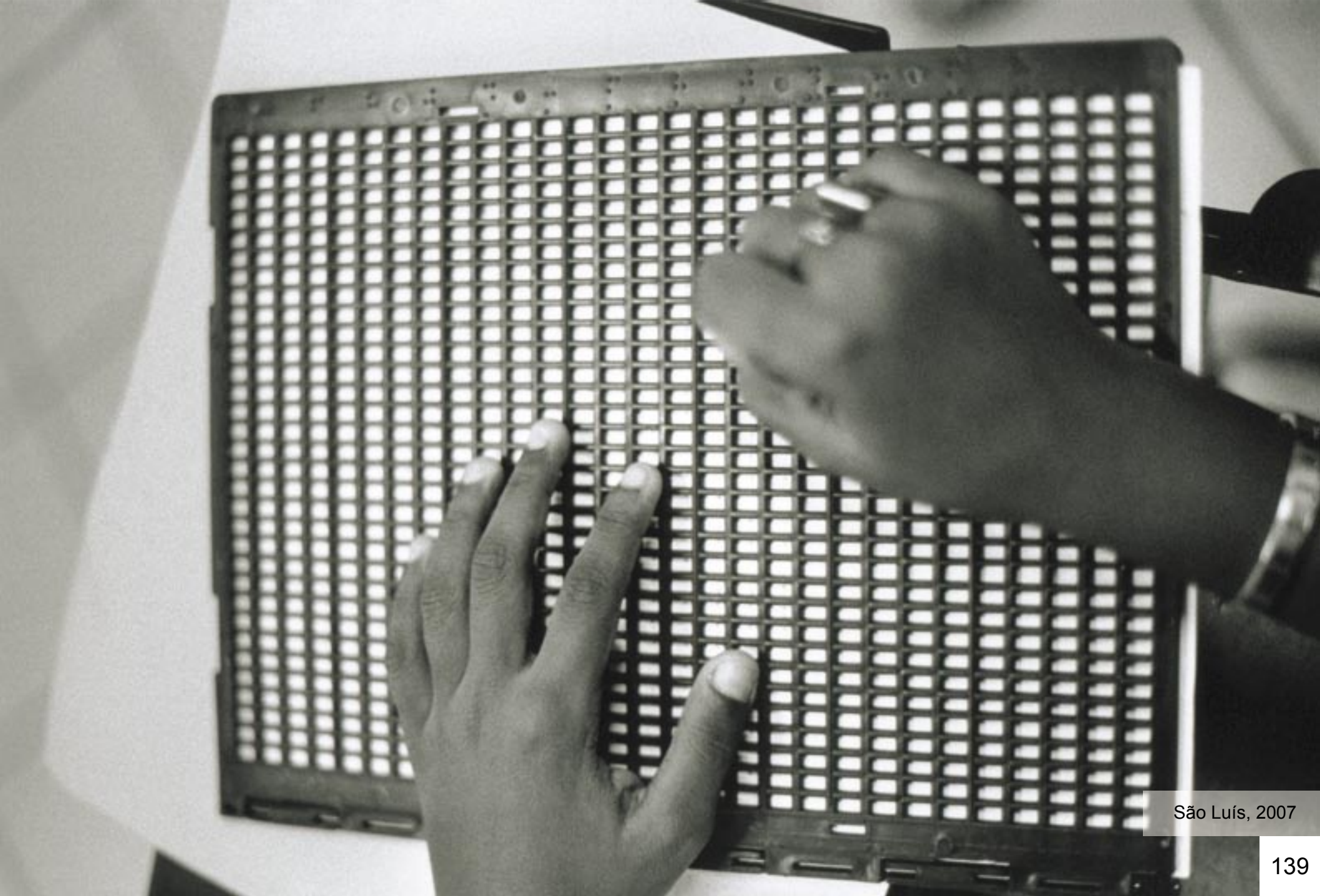
“Na convivência com a Escola de Gente, descobrimos que o sentido das palavras ‘integração’ e ‘inclusão’ vai muito além das convenções gramaticais. A falta de inclusão verdadeira dá-se a todo instante. Apostar em projetos como o *Jovens em Rede pela Não-discriminação* é um passo certo em direção à transformação social, que somente é alcançada através da educação.

Mais do que transmitir conhecimento, o que admiramos nos parceiros da Escola de Gente é essa coragem de mudar mentalidade, compartilhada por nós, do Oi Futuro, instituto responsável pelas ações de responsabilidade social das empresas Oi.

Este livro *Oficineiros(as) da Inclusão – Jovens que querem mudar o mundo* já diz tudo. O Oi Futuro reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento para as diversas camadas da população e acredita no trabalho conjunto para a construção de Novos Brasis.”

José Augusto da Gama Figueira - Presidente do Oi Futuro

Rio de Janeiro, 2007



São Luís, 2007

Manaus, 2007

“(...) Gostaria de dizer que foi um enorme prazer ter participado do projeto *Jovens em Rede pela Não-discriminação*, pela Rede da Pastoral da Juventude. (...) Todas as discussões me ajudaram a compreender melhor os temas propostos e ampliaram meus conhecimentos. Sobretudo, na questão de procurar os direitos iguais numa sociedade em que somos, todos e todas, diferentes. Nos espaços eclesiais já estamos fazendo valer o que nos foi acrescentado com essa troca de e-mails... Estamos fazendo a Igreja abrir os olhos a cerca da exclusão e tentando fazê-la mais inclusiva(...).”

Renata Miranda - Participante da Rede Pastoral da Juventude

“Tecer novas redes, reunindo jovens de várias regiões do país em prol da difusão do conceito e da prática da inclusão, é uma iniciativa louvável em vários aspectos. Atuo no terceiro setor há dois anos e acredito que a capacitação dos(as) jovens através do projeto *Jovens em Rede pela Não-discriminação* é uma das formas de garantir o respeito à diversidade por meio do conhecimento dos direitos(...).”

Ediane Rodrigues - Moderadora da Juventude em Rede Petrobras

Parte 11

Os(as) Oficineiros(as) da Inclusão por eles(as) mesmos(as)

Belo Horizonte, 2007

Manaus, 2007

O FORMATO DA APRESENTAÇÃO DOS(AS) OFICINEIROS(AS) DA INCLUSÃO FOI CONCEBIDO POR ELES(AS). A ESCOLA DE GENTE UTILIZA AS LETRAS ND PARA OS DADOS NÃO DISPONÍVEIS.

Aline von der Weid

Data de nascimento: 04/08/1980
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: ND
Estado civil: ND
Filhos: ND
Nível de escolaridade: ND
Profissão: psicóloga
Local de Trabalho: ND
Função: ND

Rio de Janeiro, 2003

Rio de Janeiro, 2003

“(...) A discussão sobre inclusão me fez parar para pensar em muitos conceitos e pré-conceitos meus. Me fez refletir e parar para ver como eu mesma estou inserida nesta sociedade excludente. Ser uma Oficineira está ficando mais claro a partir dos debates e reflexões sobre inclusão. É um compromisso desafiador e instigante, na medida em que desconstrói valores tão incorporados em nós...”

Texto de **Aline** após encontro de formação, em maio de 2003

Ana Rocío Oviedo

Data de nascimento: 23/07/1973
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Lambaré - Paraguai
Religião: católica
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: universitário
Profissão: psicóloga
Lugar onde trabalha: GLOBAL... Infancia
Função: técnica de projeto

Rio de Janeiro, 2007

“Los talleres de inclusión dejaron y siguen dejando huellas muy importantes para mi, que trascienden esas horas y vivencias compartidas. Es percibir el mundo de una manera distinta... es posibilidad... desafío... creatividad... esperanza...”

Texto de **Ana Rocío**, especialmente para este livro

Paraguai, 2004

Anna Paula Ganter

Data de nascimento: 17/12/1979
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: presbiteriana
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior com especialização
Profissão: atriz
Local de trabalho: Colégio Sion
Função: professora assistente de teatro

Rio de Janeiro, 2004

"Para mim, o projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* foi muito importante, porque me fez abrir a cabeça, parar para pensar no que eu nunca havia pensado antes. Eu não sabia nada sobre inclusão. Tive, então, a oportunidade de conhecer mais sobre o conceito e de conhecer pessoas. Para a minha profissão de atriz é fundamental conhecer gente, com toda a sua variedade, que é a matéria-prima do meu trabalho. Estar com os(as) Oficineiros(as) da Inclusão me possibilitou conhecer pessoas com histórias de vida diversas, distantes do meu mundo. Entrei em contato com a causa e isso vai ficar para sempre, mesmo eu não estando mais no projeto."

Texto de **Anna Paula**, especialmente para este livro

Bianca Senna

Data de nascimento: 13/07/1978
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: católica
Estado civil: casada
Filhos: 1
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: assessora de imprensa *free-lancer*
Local de trabalho: ND
Função: ND

Rio de Janeiro, 2003

"Participar da formação para ser Oficineira da Inclusão da Escola de Gente foi uma experiência que transformou minha forma de enxergar o mundo e de me relacionar. Pratico a atividade de Oficineira diariamente. Em conversas com amigos(as), na rua, no trabalho, na vida. O nome da organização não poderia ser outro: Escola de Gente, onde aprendemos o que somos, o que é o(a) outro(a), o que é ser gente. O valor de ser diferente."

Texto de **Bianca**,
especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2003

Danielle Carvalho Basto Quaresma

Data de nascimento: 09/09/1982
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: acredita em Deus
Estado civil: casada
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo com especialização
Profissão: jornalista
Local de trabalho: Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Função: assistente de projetos

Rio de Janeiro, 2007

"Viver intensamente as Oficinas Inclusivas é algo encantador e prazeroso. Ser uma Oficineira da Inclusão é mais do que realizar Oficinas Inclusivas. É preciso acreditar na causa, se preocupar com o futuro do ser humano e viabilizar um mundo com qualidade de vida para TODAS as pessoas.

As segregações sempre existiram; porém, como a construção do Brasil está em nosso poder, precisamos repensar nossos conceitos, para que no futuro filhos(as), netos(as), bisnetos(as) etc. possam viver em uma sociedade que valoriza os talentos de cada ser e na qual a diversidade seja vista como algo positivo. Esse é o espírito dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão!"

Texto de **Danielle**, especialmente para este livro

David de Oliveira e Silva

Data de nascimento: 20/08/1980
Sexo: masculino
Raça/etnia: negra
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: evangélico
Estado civil: casado
Filhos: 4
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: educador
Local de trabalho: ONG Pegazo – Pólo de Educação Geral Ações Solidárias da Zona Oeste / Astrea Soluções Sociais
Função: gerente de projetos / diretor

Belo Horizonte, 2007

Rio de Janeiro, 2007

"O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* significou valorização, perspectiva e oportunidade. Valorização, pela possibilidade de participar. Valor, pelas minhas experiências e de minhas reflexões. Perspectiva, pelo dito na Bíblia: 'Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos'; isso me trouxe horizonte e futuro. Oportunidade, pelo crescimento e desenvolvimento. Participar desse projeto me deu gás para lutar e me tornou um novo homem, consciente, militante e determinado. Hoje me sinto ativo em todos os espaços que estou, tentando torná-los inclusivos de verdade."

Texto de **David**, especialmente para este livro

Fabiano Pinto Corrêa

Data de nascimento: 01/02/1984
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: sim, surdez
Moradia: Belford Roxo (RJ)
Religião: evangélico
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: 2º ano do Ensino Médio
Profissão: repositor
Local de trabalho: Unilever, alocado no Extra Hipermercado
Função: repositor de produto

Rio de Janeiro, 2003

“Quando iniciei no projeto era convidado do primeiro dia de formação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão, e estava lá para ser entrevistado por eles(as) para um programa de rádio, que gravava todas as capacitações e era liderado pela ONG Cemina – Comunicação, Educação e Informação em Gênero. Logo fui convidado para participar efetivamente. No projeto, entendi claramente o processo de exclusão social e, embora vivesse isso todos os dias, ainda era algo despercebido por minha consciência. Hoje sei bem a relevância de conviver com todas as diferenças.”

Texto de **Fabiano**, especialmente para este livro

Fabiano Guimarães da Rocha

Data de nascimento: 01/01/1980
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Belford Roxo (RJ)
Religião: evangélico
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: intérprete de Libras
Local de trabalho: Escola Municipal Belford Roxo e Instituto Educacional Rangel Pestana
Função: intérprete de Libras

Rio de Janeiro, 2003

"Ser inclusivo. Esse foi o significado deste projeto em minha vida. E dessa raiz, vieram ramificações sobre como conviver com todos os seres humanos; compreender o indivíduo, acreditando que jamais alguém deixa de contribuir com a vida. Apreendi que, para ser o(a) outro(a), basta ser eu. Portanto, o(a) outro(a) é a continuação de meu 'eu'; e eu, sua continuidade, mas sempre com nossas específicas diversidades."

Texto de **Fabiano**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2007

Fabio Meirelles Hardman de Castro

Data de nascimento: 31/08/1983
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: católico
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de Escolaridade: superior
Profissão: jornalista
Local de trabalho: Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Função: assistente de projetos

Rio de Janeiro, 2005

“Nunca imaginei a profundidade do trabalho, a proposta de transformação social e humana que o conceito de inclusão traz. Minhas expectativas iniciais, que eram a de formação acadêmica, foram superadas por um processo continuado de formação pessoal, familiar, profissional, psicológica, sociológica e humana. O trabalho dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão é urgente – disseminar o conceito e a prática de uma sociedade inclusiva entre jovens que se preparam e iniciam sua entrada na vida adulta. E vamos em frente!”

Texto de **Fabio**, especialmente para este livro

Felipe Solé Vernin

Data de nascimento: 13/09/1982
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: católico
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: bacharel em direito
Local de trabalho: ND
Função: ND

"O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* desperta em seus/suas participantes a real noção de seu papel transformador na sociedade. Para isso, lhes garante a segurança necessária para a multiplicação do conceito de sociedade inclusiva, mediante a criação de vivências e ambientes inclusivos, incorporando-os de forma inatacável a seus estilos de vida. Dessa forma, ser Oficineiro(a) da Inclusão se traduz em um grande desafio, que inicia com a reflexão de nossos próprios conceitos na busca por uma perspectiva cada vez mais sensível e crítica, e que colabore para a formação de uma sociedade efetivamente inclusiva."

Texto de **Felipe**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2007

Rio de Janeiro, 2003

Flavia de Figueiredo Pereira Martins

Data de nascimento: 01/09/1980
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: em busca de uma
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: jornalista
Local de trabalho: Criar Brasil – Centro de Imprensa Assessoria e Rádio
Função: produtora

“Ser Oficineira da Inclusão é crescer a cada dia. É encarar o mundo como ele realmente é: habitado por pessoas diferentes e achar isso muito bom! Sinto-me feliz de fazer parte desse projeto e, mais ainda, abracei esta causa para a minha vida. Quero a Inclusão com ‘I’ maiúsculo: uma sociedade que seja realmente para todos e todas. E mais: sei que posso contribuir com esse grande projeto de um mundo para TODOS(AS)! Obrigada, Escola de Gente, por tanto aprendizado!”

Texto de **Flavia**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2007

Ivan de Matos Kasahara

Data de nascimento: 24/01/1983
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca e asiática
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: católica
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: jornalista
Local de trabalho: Empresa Municipal de Multimeios – MultiRio
Função: repórter

Rio de Janeiro, 2007

“Se eu comungo do título deste livro, se eu (ainda) quero mudar o mundo, é porque, e talvez principalmente, pude participar de dezenas de Oficinas Inclusivas e me tornar um Oficineiro da Inclusão.”

Texto de **Ivan**, especialmente para este livro

Jadson Abraão da Silva

Data de nascimento: 09/11/1984
Sexo: masculino
Raça/etnia: negra
Possui deficiência: não
Moradia: Belford Roxo (RJ)
Religião: cristão/protestante
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: intérprete de Libras
Local de trabalho: Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Universidade Salgado de Oliveira
Função: intérprete de Libras

Manaus, 2007

“Ser Oficineiro(a) da Inclusão é não apenas participar de um projeto: é ser parte dele. Ser Oficineiro(a) não é passar conhecimento em um pacote fechado, mas construir um novo conhecimento, através da ruptura de paradigmas impostos pela sociedade. Ser Oficineiro(a) não é só buscar a igualdade de direitos, mas celebrar as diferenças. Ser Oficineiro(a) é ser gente que aprende com gente.”

Texto de **Jadson**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2007

Joana Amaral da Fontoura

Data de nascimento: 01/08/1980
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Estado civil: casada
Filhos: 0
Nível de escolaridade: mestrado
Profissão: socióloga
Local de trabalho: Fundação Konrad Adenauer
Função: coordenadora do Programa de Política Social na América Latina

"Ser Oficineira da Inclusão é um estilo de vida. É para sempre. Não é fácil ser Oficineira, pois depois que se desenvolve o olhar inclusivo, muitas coisas parecem erradas e injustas no nosso mundo atual. Seu olhar muda, seu tempo muda, você muda. Não posso deixar de mencionar um momento muito pessoal e especial do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*, em 2003. Foi em uma capacitação que conheci quem hoje é meu marido, o Rafael, que era um(as) dos(as) facilitadores(as) do processo. Por este e por outros motivos, a Escola de Gente marcou fortemente a minha vida e sempre fará parte da minha história!"

Rio de Janeiro, 2007

Texto de **Joana**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2005

José Vicente Nogueira Pinto Hemerly

Data de nascimento: 25/04/1978
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Florianópolis (SC)
Religião: ND
Estado civil: ND
Filhos: ND
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: psicólogo
Local de Trabalho: ND
Função: ND

Rio de Janeiro, 2003

Poesia de **José Vicente**, em março de 2003, em resposta à pergunta *Por que desejo ser um Oficineiro da Inclusão?*

“Sem ação não se trabalha
Sem respeito não se conversa
Sem imaginação não se cria
Sem atitude não se transforma

Cada verso uma idéia
Cada rima uma música
Cada ação uma transformação
Cada passo um movimento

Na matemática da vida
O resultado não pode ser negativo
Na multiplicação dos esforços
O trabalho é coletivo e positivo

Com reflexão e responsabilidade
Age o(a) Oficineiro(a) diante da adversidade
Com sensibilidade e solidariedade
Se constrói o mundo da igualdade

No mundo da desigualdade
Eis que surge uma oportunidade
No momento em que alguém valoriza e explosão
Sem inclusão não há solução.”

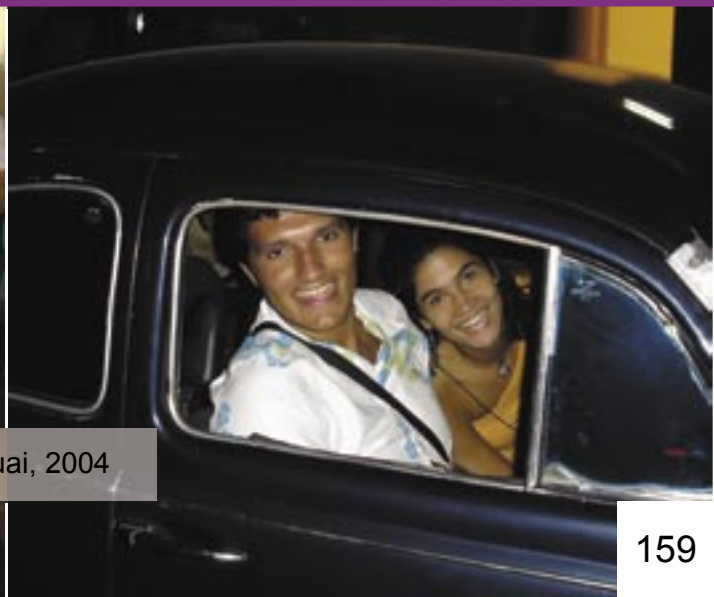
Leticia Ritter

Data de nascimento: 07/05/1981
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Assunção - Paraguai
Religião: católica
Estado civil: casada
Filhos: 0
Nível de escolaridade: universitário
Profissão: pedagoga
Local de trabalho: GLOBAL... Infancia
Função: técnica de projeto

“Los talleres de inclusión nos presentan la oportunidad de (re)pensar la realidad paraguaya desde las perspectivas y necesidades de todas las personas sin distinción alguna, es decir, permite que los(as) participantes del taller puedan visualizar lo que en el cotidiano es invisible ante los ojos del común de la gente, y desde allí poder trasladarlo a su vida cotidiana. Cada nuevo taller significa para mi otra oportunidad más de compartir y aprender de otras experiencias que enriquecen mi vida.”

Texto de **Leticia**, especialmente para este livro

Rio de Janeiro, 2007



Paraguai, 2004

Louise Lima Storni Rocha

Data de nascimento: 01/05/1979
Sexo: feminino
Raça/etnia: parda
Possui deficiência: não
Moradia: Niterói (RJ)
Religião: agnóstica
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: socióloga
Local de trabalho: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – Ibam
Função: assessora técnica

Manaus, 2007

“Ser Oficineira da Inclusão é presenciar um exemplo da transformação do conceito de inclusão em ações práticas. Ações que, durante três horas e meia, me despertam reflexões e um olhar que não mais se pretende “narcísico”, mas sim humano. Ao colocar em xeque uma série de opiniões arraigadas que tenho, percebo, a cada Oficina Inclusiva, que as diferenças existentes na humanidade são o que melhor nos aproxima uns dos outros.”

Texto de **Louise**, especialmente para este livro

Luiz Kleber Rodrigues Farias

Data de nascimento: 06/11/1977
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: católica
Estado civil: casado
Filhos: 0
Nível de escolaridade: pós-graduado
Profissão: sociólogo
Local de trabalho: Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – Cieds
Função: coordenador técnico

Rio de Janeiro, 2007

"O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* me oportunizou desnaturalizar conceitos e atitudes imprecisas e inconseqüentes em relação às deficiências, desconstruindo mitos e inverdades de forma prática e revolucionária. O efeito transformador que possui o projeto é algo que os(as) Oficineiros(as) carregarão por toda vida, pois não foram formados somente técnicos(as), mas seres humanos melhores, antenados(as) com a realidade e promotores(as) de uma sociedade mais justa e igualitária."

Texto de **Luiz Kleber**, especialmente para este livro

Marcela Vieira dos Santos

Data de nascimento: 15/01/1983
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Religião: protestante
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: publicitária
Local de trabalho: ND
Função: ND

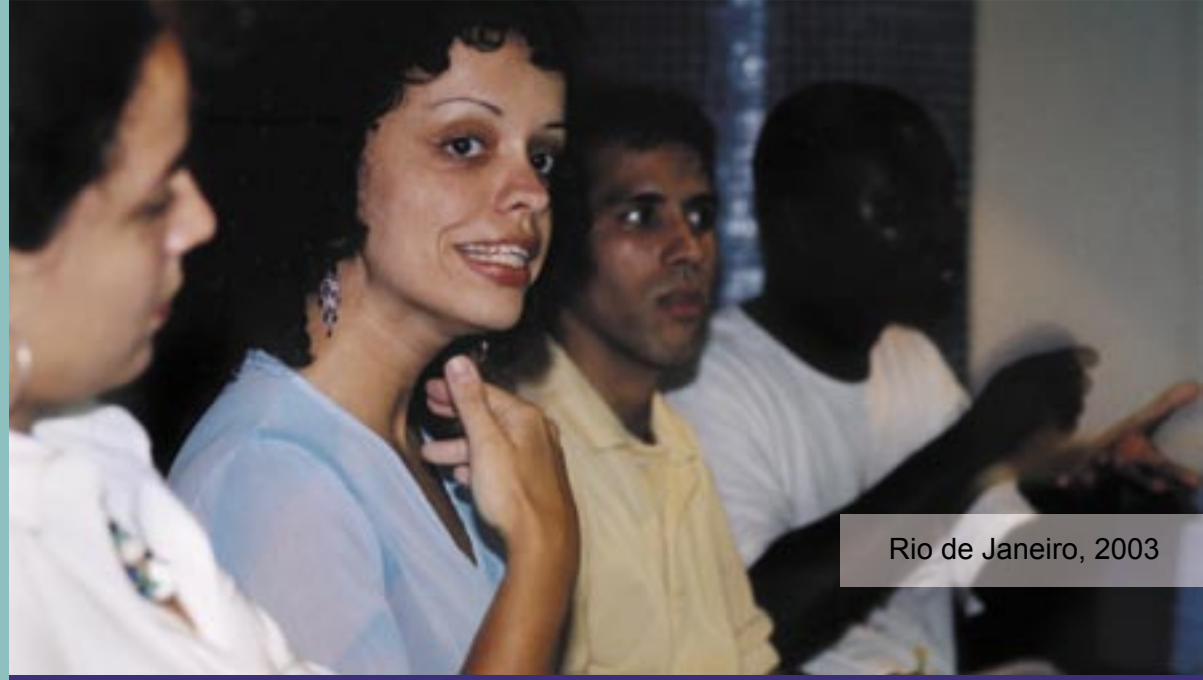
Cachoeiro de Itapemirim, 2007

"O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* significou, no curto espaço de tempo em que dele participei, um aprendizado insubstituível sobre uma característica intrínseca ao ser humano: a diversidade. Aprendi isso com os(as) Oficineiros(as) da Inclusão de uma maneira tão clara, tão simples, que sei que sustentarei e propagarei tal aprendizado para sempre."

Texto de **Marcela**, especialmente para este livro

Márcia de Souza Dias Corrêa

Data de nascimento: 16/06/1978
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: sim, deficiência motora
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: espírita
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: relações públicas
Local de trabalho: Petrobras
Função: profissional de comunicação júnior



Rio de Janeiro, 2003

Rio de Janeiro, 2007

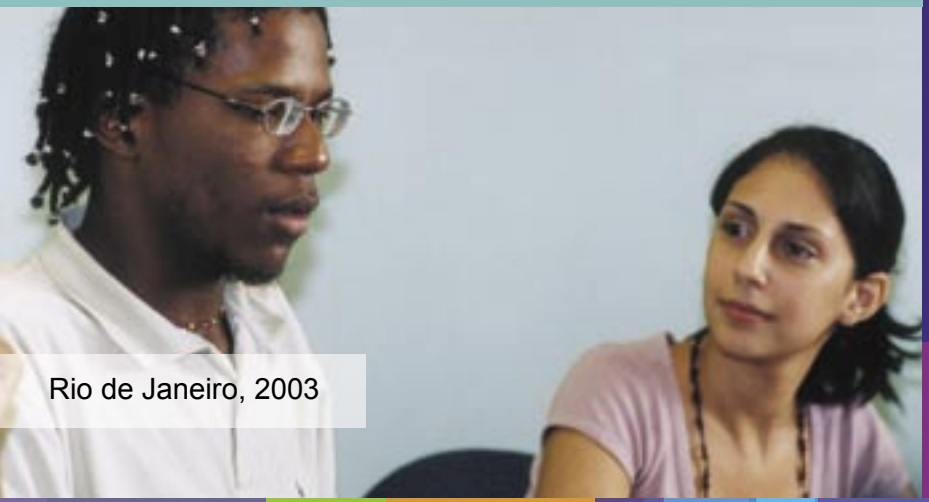
“Ser Oficineira é dar a si mesma a oportunidade de reconhecer as pessoas em sua essência mais genuína: a de ser humano. Mais do que estar apta a realizar Oficinas Inclusivas, é acreditar em – e lutar por – um mundo que contesta os paradigmas e conceitos que dividem a sociedade em pedaços, permitindo que TODAS as pessoas tenham suas diferenças reconhecidas e preservadas.”

Texto de **Márcia**, especialmente para este livro

Mariana Koury

Data de nascimento: 03/02/1985
Sexo: feminino
Raça/etnia: multi-étnica
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: nenhuma
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior incompleto
Profissão: professora de inglês
Local de trabalho: ND
Função: ND

Rio de Janeiro, 2003



Rio de Janeiro, 2003

“Passar pela experiência de ser um(a) dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão significa não somente aprender a quebrar e reconstruir conceitos há muito arraigados, como aprender e descobrir que é necessário fazê-lo constantemente, e para sempre, dentro ou fora das Oficinas Inclusivas.”

Texto de **Mariana**, especialmente para este livro

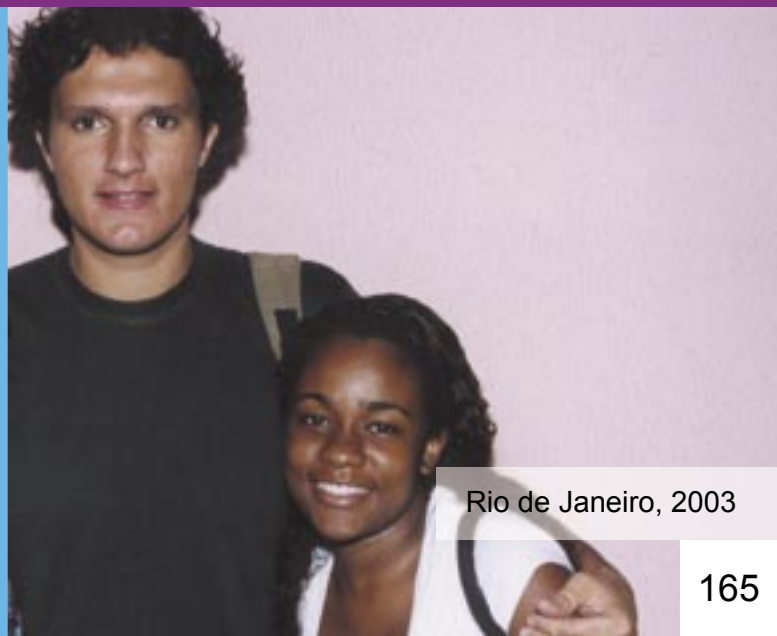
Marina de Lima Lourenço

Data de nascimento: 04/01/1984
Sexo: feminino
Raça/etnia: negra
Possui deficiência: não
Moradia: ND
Estado civil: ND
Filhos: ND
Nível de escolaridade: ND
Profissão: ND
Local de trabalho: ND
Função: ND

“Pois esta será a minha grande chance de me incluir no meio social e ter uma oportunidade de emprego, mostrando que tenho muita capacidade e disposição, já que sou muito jovem.(...) Hoje em dia, pra tudo se pede experiência. Se é jovem demais, não consegue, ou se é velho demais, está na hora de se aposentar. E na profissão na qual me formei, meus objetivos são muito mais do que só ensinar a ler e escrever: é ser cidadão.”

Resposta de **Marina** à pergunta *Por que desejo ser uma Oficineira da Inclusão?*, em março de 2003, ao se inscrever para o projeto

Rio de Janeiro, 2003



Rio de Janeiro, 2003

Marina Maria

Data de nascimento: 10/06/1982
Sexo: feminino
Raça/etnia: negra
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: tenho fé em Deus
Estado civil: casada
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: jornalista
Local de trabalho: Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Função: assistente de projetos

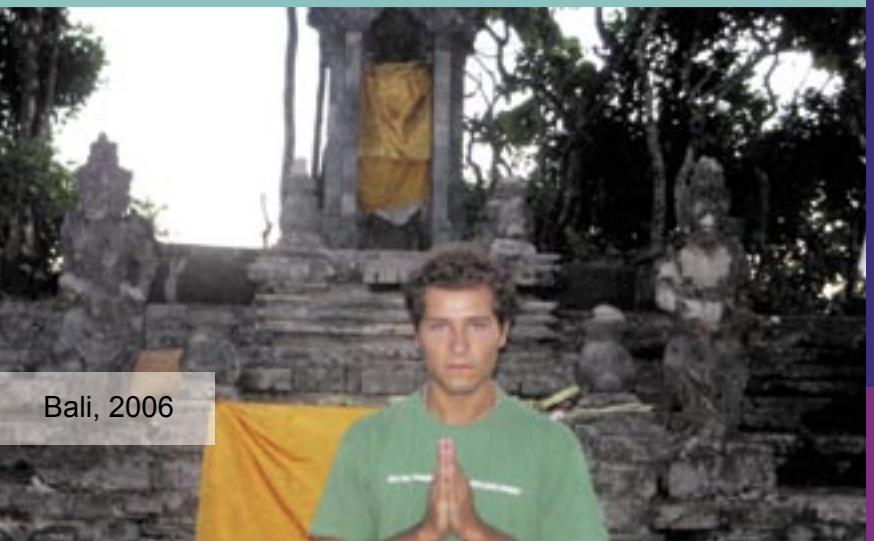
Manaus, 2007

"Quantas recordações vêm à tona ao fazer uma retrospectiva destes quase cinco anos de Oficineros(as) da Inclusão... E como o meu envolvimento com os projetos da Escola de Gente tem sido fundamental para a minha leitura de mundo, para a minha formação, tanto profissional quanto pessoal! Ser Oficineira da Inclusão só fortaleceu a minha "estranha mania de ter fé na vida" e me mostrou que a vontade pulsante de ainda mudar o mundo não é uma suposta utopia, como crêem muitos(as). Ser Oficineira da Inclusão tem sido uma das possibilidades mais coerentes e instigantes de pôr em prática esse meu projeto de vida. E não têm faltado oportunidades de declamar, em alto e bom som, a urgência de mudanças que ratifiquem a diversidade como um valor humano e defendam o direito à participação de todos(as). Seja presencialmente, virtualmente ou pelas ondas do rádio, é sempre ímpar ocupar distintos espaços na defesa de uma sociedade inclusiva. Resta-me, portanto, deixar registrado que tenho muito orgulho de ter vivido, ou melhor, estar vivendo intensamente o projeto, experiência que contribuiu para o meu amadurecimento e me proporcionou conhecer amigos(as) queridos(as), novos lugares, culturas, realidades... Obrigada, Escola de Gente!"

Texto de **Marina Maria**, especialmente para este livro

Pablo De Martino Pazos

Data de nascimento: 03/11/1982
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: tenho fé (independente de religião)
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: relações públicas
Local de trabalho: ND
Função: ND



Bali, 2006

“Recorro ao trecho de um texto que escrevi, após encontro de Oficineiros(as) com estudantes de psicologia da Uerj, para expressar melhor o turbilhão de idéias e sentimentos que me vêm à mente ao pensar no que significou todo o aprendizado que este projeto me trouxe. Naquele momento, eu tive certeza da nova organização temporal da minha vida – antes e depois do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão*:

‘Utopia, sonho, ideologia... no começo, apenas essas palavras surgem na mente das pessoas quando falamos em inclusão. Aos poucos, essas palavras se transformam em outras, como dificuldade, desafio, prática. Os pensamentos tomam novos rumos e nossos questionamentos e provocações começam a ganhar corpo e sentido. Sim, nosso pensamento está à frente! Não porque somos melhores ou mais humanos. Aliás, ninguém é mais ou menos humano, todos(as) somos gente, pessoas nascidas de gente. Pensamos à frente porque já despertamos para o que muitos(as) insistem em cerrar os olhos: as pessoas com deficiência como cidadãos(ãs).’ (...)”

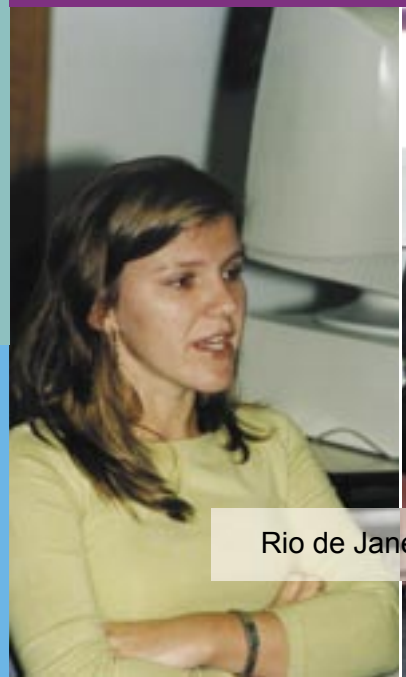
Texto de **Pablo**, especialmente para este livro

Paula Araújo Pereira

Data de nascimento: 28/10/1982
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: espírita
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo com especialização
Profissão: publicitária
Local de trabalho: Instituto Gênesis da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Função: trabalha com acompanhamento das empresas encubadas

"Ser Oficineira da Inclusão significou conhecer, refletir e vivenciar o conceito de inclusão. Os(as) Oficineiros(as) são jovens que lutam em prol da inclusão e não da integração. Minha primeira oficina com jovens do movimento *hip hop* foi muito interessante. O resultado veio logo depois. Envolvidos(as) com os conceitos de sociedade inclusiva, esses(as) jovens compuseram o *Rap da Inclusão*, que se tornou música oficial do projeto e trilha sonora do *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, na Rádio MEC."

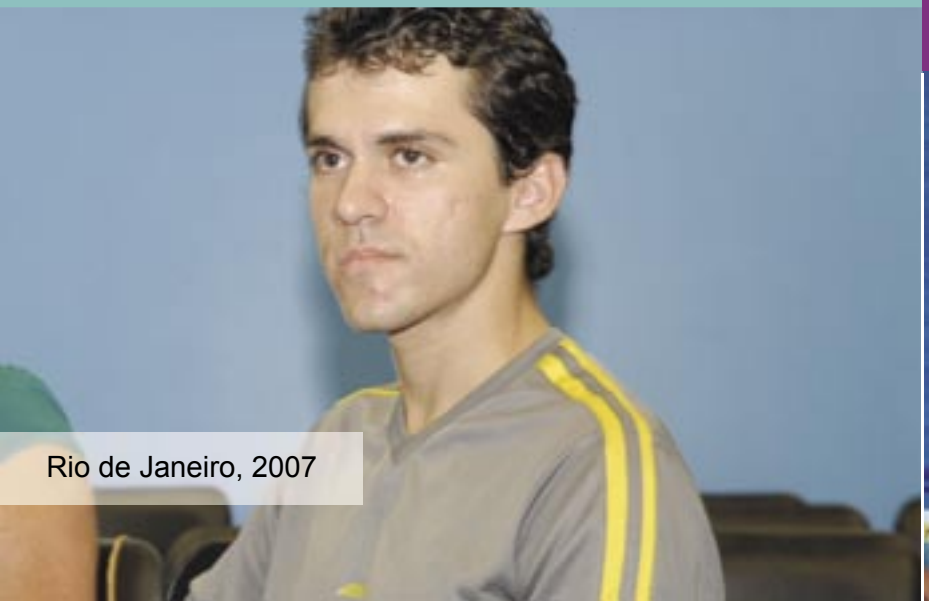
Texto de **Paula**, especialmente para este livro



Rio de Janeiro, 2003

Paulo Ernani de Cantuária Nigro

Data de nascimento: 18/01/1979
Sexo: masculino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Estado civil: solteiro
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior incompleto
Profissão: contabilista
Local de trabalho: P&P Soluções em Segurança Eletrônica
Função: diretor



Rio de Janeiro, 2007

"O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* mudou a minha forma de pensar, de ver o mundo, e me proporcionou entender melhor as pessoas. Ter acompanhado as capacitações foi maravilhoso e conhecer pessoas diferentes, com toda essa militância pela inclusão, foi muito importante. Antes do projeto, eu tinha a visão da integração, de agrupar pessoas pela semelhança, e aprendi que incluir não é integrar. Ser um Oficineiro da Inclusão é uma experiência que eu vou levar para o resto de minha vida, com questionamentos e um olhar crítico, onde eu estiver, visando sempre atender a todos(as)."

Texto de **Paulo**, especialmente para este livro

Queimados, 2003

Sabrina Trica Rocha

Data de nascimento: 14/03/1982
Sexo: feminino
Raça/etnia: parda
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: agnóstica
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo (mestranda em educação)
Profissão: socióloga
Local de trabalho: ND
Função: ND

“Ser uma Oficineira da Inclusão é, antes de tudo, acreditar no ser humano e em todas as suas múltiplas formas de manifestação. É desconstruir e reconstruir idéias e conceitos, a cada dia, é repensar tudo que aprendemos até então. Realizar uma Oficina Inclusiva é estar aberto(a), atento(a) e disposto(a) a aprender cada vez mais sobre a diversidade humana. É deixar de lado o nosso etnocentrismo para aprender a relativizar. E, sobretudo, é reconhecer o valor e a importância de cada ser humano para a nossa sociedade, mesmo que insistam em dizer o contrário.”

Texto de **Sabrina**, especialmente para este livro

Belo Horizonte, 2007

Silvia Raquel Nuarte

Data de nascimento: 01/01/1966
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Hernandarias - Paraguai
Religião: cristã
Estado civil: casada
Filhos: 3
Nível de escolaridade: universitária
Profissão: estudante de pedagogia
Local de trabalho: Fundación APAMAP
Função: agente social

"Desde la posibilidad que me brindaron en APAMAP de capacitarme, mi mirada hacia las personas tuvo un cambio grande, aprendí a respetar las individualidades, aunque es un aprendizaje continuo por lo arraigada que está la discriminación y la falta de valorización de las diferencias individuales en nosotros(as) como parte de esta sociedad. Ser Oficineira da Inclusão me da la posibilidad de ayudar en ese cambio, aunque sea pequeño, en los(as) jóvenes que participan de la experiencia."

Texto de **Silvia**, especialmente para este livro

Paraguai, 2004

Viviane Christine Rocha

Data de nascimento: 09/12/1981
Sexo: feminino
Raça/etnia: branca
Possui deficiência: não
Moradia: Rio de Janeiro (RJ)
Religião: atéia
Estado civil: solteira
Filhos: 0
Nível de escolaridade: superior completo
Profissão: socióloga
Local de trabalho: Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – Ciespi
Função: pesquisadora

Rio de Janeiro, 2003

Rio de Janeiro, 2003

“O projeto me proporcionou refletir sobre a questão da deficiência para além da dualidade normal/especial: é aceitar o(a) outro(a) com suas diferenças e semelhanças.”

Texto de **Viviane**, especialmente para este livro

Belo Horizonte, 2007

São Luís, 2007

Belo Horizonte, 2007

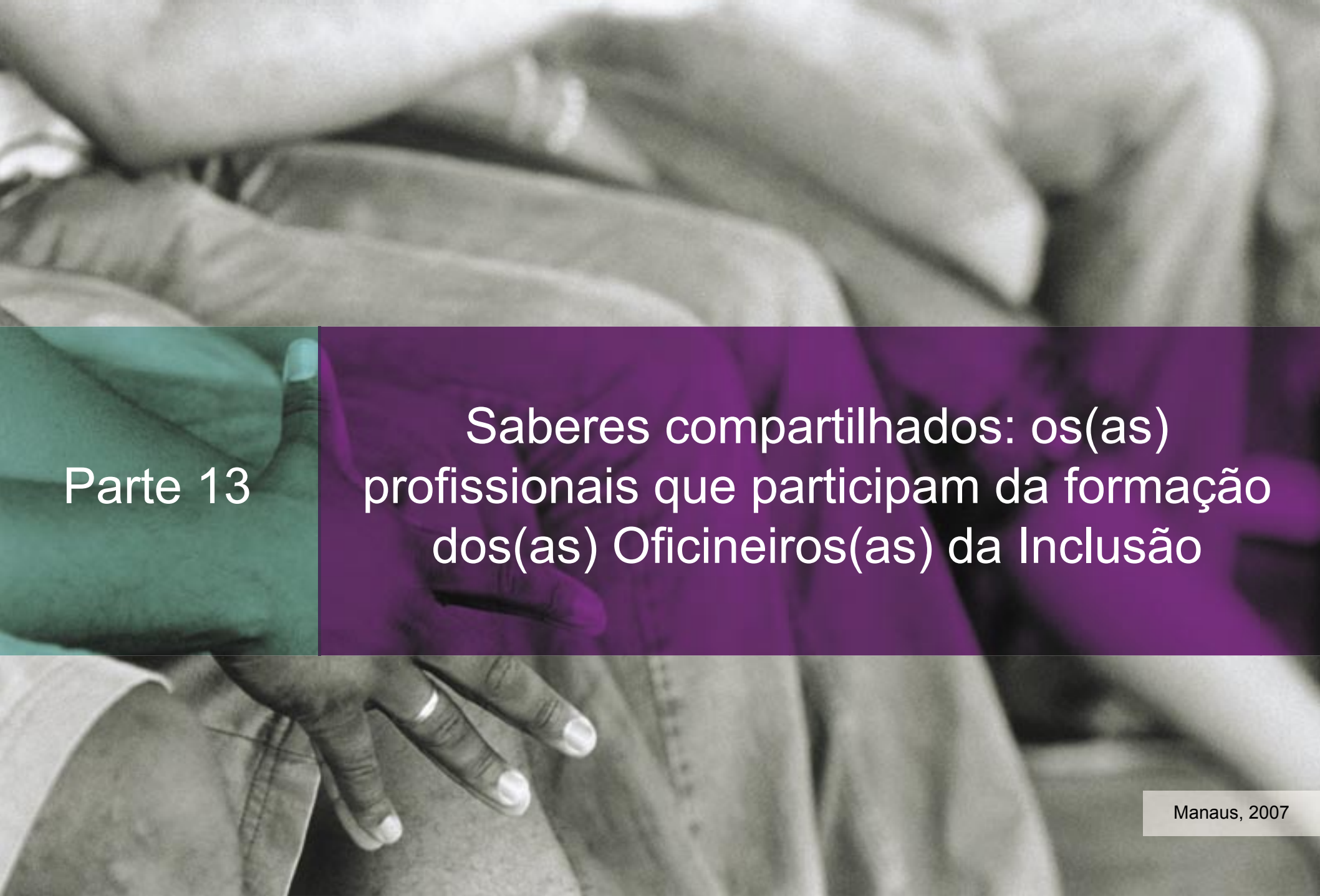
Parte 12

Quem faz a Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Presidente:
Francisco Gros
Vice-presidente:
Durval Soledade
Superintendente Geral:
Claudia Werneck
Superintendente Financeiro:
Luiz Augusto Salazar
Conselho Fiscal:
Henrique de Faria Abreu de Oliveira
Associada *Patronnesse*:
Princesa Dona Stella Cristina de Orleans e Bragança
Associados(as) Efetivos(as):
Durval Soledade
Eliane Bardanachvili
Elias Nachef *(in memoriam)*
Fernanda Gomes de Araújo
Francisco Gros
Henrique de Faria Abreu de Oliveira
José Ferreira Belisário Filho
Luiz Augusto Salazar
Marco Antonio Vieira Souto
Rosane Lowenthal
Vera Marina Martins
Verônica Cobas

Conselho Consultivo:
Anna Penido
Eugênia Augusta Fávero
Gabriel Stoliar
José Ferreira Belisário Filho
Márcio Fortes
Marco Antonio Vieira Souto
Maria Teresa Égler Mantoan
Rebecca Raposo
Rodrigo Mendes
Romeu Kazumi Sassaki
Rosane Lowenthal

Equipe Escola de Gente:
Rosane Lowenthal – Secretária Técnica de Gestão de Conhecimento
Patricia Moreira – Gerente de Projetos
Claudia Maia – Coordenadora de Projetos
Danielle Basto – Assistente de Projetos
Fabio Meirelles – Assistente de Projetos
Marina Maria – Assistente de Projetos
Alex Fanini – Assistente Financeiro
Tânia Sosa – Secretária



Parte 13

Saberes compartilhados: os(as) profissionais que participam da formação dos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

Manaus, 2007

Agilberto Calaça
Aline Mignon de Almeida
Amalia Fisher
Ana Luiza Mariante
Antônio Góis
Antonio Luiz de Paula e Silva
Bia Barbosa
Claudia Werneck
Daniel Brandão
Daniel Cara
Daniel Oliveira
Daniel Sarmento
Débora Oliveira
Débora Seabra
Dhyan Omã
Diego Werneck Arguelhes
Ellen Linth
Ethel Rosenfeld
Eugênia Augusta Fávero
Eugênio Aragão
Fabiana Gorestein
Fernanda Papa
Fernando Valverde
Flávia Piovesan
Geraldinho Vieira
Gilberto di Palma
Guilherme Lira
Gustavo Gindre
Hélcio Rizzi
Humberto Jacques de Medeiros
Izabel de Loureiro Maior
José Eduardo de Andrade
José Ferreira Belisário
José Romão
Liara Avellar
Mara Sartoretto
Marcela Vecchione
Marcelo Yuka
Márcia Mattar
Marco Antonio Vieira Souto
Marcus Aurélio de Carvalho
Marcus Fuchs
Maria do Carmo Rodrigues
Meire Cavalcante
Michelle Prazeres
Miriam Abramovay
Oscar Vilhena
Patricia Moreira
Pedro Strozenberg
Rebecca Monte Nunes Bezerra
Rebecca Raposo
Regina Novaes
Renata Zlot
Ricardo Tadeu da Fonseca
Rodrigo Mendes
Rodrigo Simon
Rosane Lowenthal
Sergio Suiama
Shelley de Botton
Veet Vivarta
Vera Cabral
Walter Merling
Wellington Nogueira
Yuri Kasahara

Parte 14

Oficinas Inclusivas realizadas pelos(as) Oficineiros(as) da Inclusão

Manaus, 2007

2003

Belford Roxo	2	Aline von der Weid, David Oliveira, Fabiano Corrêa e Marina Maria	Rede Municipal de Belford Roxo
Rio de Janeiro	12	Aline von der Weid, Bianca Senna, David Oliveira, Fabiano Corrêa, Fabio Meirelles, Felipe Solé, Flavia Martins, Joana Fontoura, José Vicente Hermerly, Louise Storni, Luiz Kleber Rodrigues, Márcia Corrêa, Mariana Koury, Marina de Lima, Marina Maria, Paula Araújo, Paulo Nigro, Sabrina Trica e Viviane Rocha	*2º Encontro da Mídia Legal - Universitários(as) pela Educação*; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Centro Educacional do Menor para Assistência e Reintegração; Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Fundação São Martinho; União e Inclusão em Redes de Rádio; e Universidade Veiga de Almeida campi Barra da Tijuca, Cabo Frio e Tijuca

2004

Assunção, Paraguai	4	Ana Rocío, Fabio Meirelles, Letticia Ritter e Louise Storni	*IV Fórum Global da Infância e Adolescência* e Fundação Avina Paraguai
Cidade do Leste, Paraguai	1	Ana Rocío, Fabio Meirelles, Leticia Nohelia, Letticia Ritter e Silvia Nuarte	Asociación de Padres y Amigos de Minusválidos del Alto Paraná
Queimados	1	Paulo Nigro e Sabrina Trica	Projeto Circo Baixada
Rio de Janeiro	8	David Oliveira, Fabiano Corrêa, Fabio Meirelles, Felipe Solé, Jadson Abrãao, Joana Fontoura, Mariana Koury, Márcia Corrêa, Marina Maria, Paula Araújo e Sabrina Trica	*3º Encontro da Mídia Legal - Universitários(as) pela Saúde*; Centro Judaico da Barra da Tijuca; Comunicação, Educação e Informação em Gênero; Grupo Juvenil Judaico; Rádio MEC; e Serviço Social da Indústria - unidades Jacarepaguá e Laranjeiras
São Paulo	1	Joana Fontoura	*IV Colóquio Internacional de Direitos Humanos*

2005

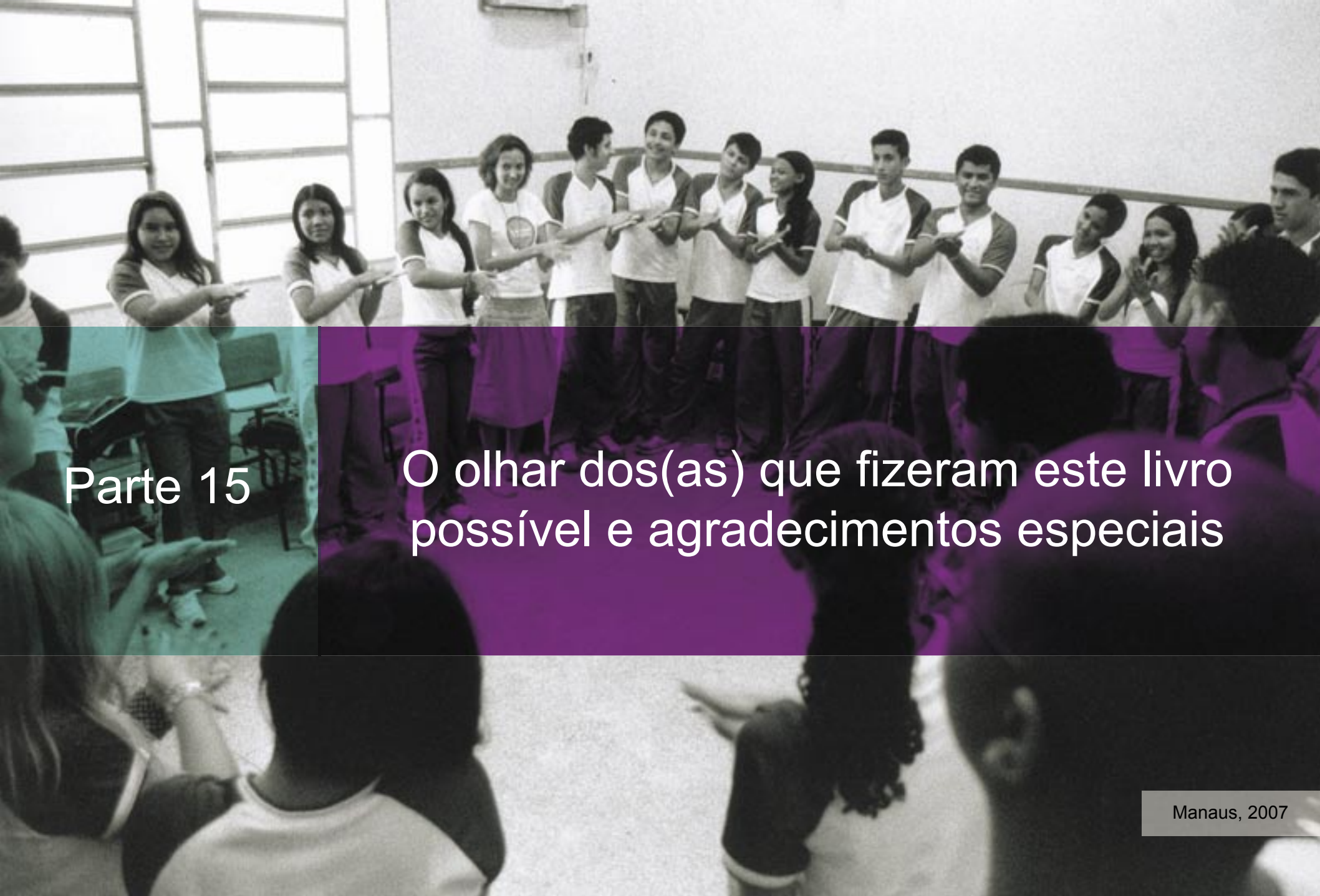
Além Paraíba	2	David Oliveira e Louise Storni	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Brasília	2	Fabio Meirelles e Sabrina Trica	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Banco Mundial
Montevidéu, Uruguai	2	Fabio Meirelles, Louise Storni e Sabrina Trica	Fundação Avina Uruguai e Iniciativa Latinoamericana
Natal	4	Márcia Corrêa e Marina Maria	Associação Síndrome de Down do Rio Grande do Norte
Porto Alegre	1	Joana Fontoura, Marina Maria e Sabrina Trica	*V Fórum Social Mundial - Um outro mundo é possível*
Rio de Janeiro	2	Danielle Basto, Fabiano Corrêa, Fabio Meirelles e Marina Maria	*4º Encontro da Mídia Legal - Universitários(as) pelas Políticas de Inclusão* e Curso de Capacitação e Extensão em Mídia e Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
São Paulo	1	Fabio Meirelles e Marina Maria	*4º Encontro da Mídia Legal - Universitários(as) pelas Políticas de Inclusão*

2006

Brasília	2	Fabio Meirelles	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; e Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação
Córdoba, Argentina	2	Danielle Basto e Marina Maria	Fundação Avina Córdoba
Madri, Espanha	1	Fabio Meirelles	Secretaria de Política Social da Confederação Sindical de Comissões Obreras
Paissandu, Uruguai	1	Danielle Basto e Marina Maria	*III Encuentro de Jóvenes del Mercosur*
Rio de Janeiro	2	Fabio Meirelles e Marina Maria	*I Seminário Latino-americano Mídia Legal*
Rosário, Argentina	2	Danielle Basto e Marina Maria	Fundação Avina Córdoba
São Gonçalo	1	Jadson Abraão e Sabrina Trica	Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2007

Belo Horizonte	7	David Oliveira e Sabrina Trica	Escolas Municipais Daniel Alvarenga, Eleonora Pieruccetti, Oswaldo Cruz e Paulo Mendes Campos; e Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
Manaus	8	Jadson Abraão, Louise Storni e Marina Maria	Centro de Formação Vida Alegre; Centro Social Nossa Senhora das Graças; Escolas Estaduais Antonio Bittencourt, Nossa Senhora das Graças, Professor Antenor Sarmento Pessoa e São Luiz de Gonzaga; e Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio
Rio de Janeiro	1	Fabio Meirelles e Marina Maria	*5º Encontro da Mídia Legal - Universitários(as) pela Não-discriminação*
São Luís	8	Danielle Basto, Fabio Meirelles e Flavia Martins	Casa dos Conselhos; Faculdade São Luis; Grupo de Dança Afro Malungos; Rede Amiga da Criança; Unidades de Educação Básica Rubem Goulart, Ministro Carlos Madeira e Antonio Vieira; e Unidade Integrada Luís Viana



Parte 15

O olhar dos(as) que fizeram este livro possível e agradecimentos especiais

Manaus, 2007

ESTE LIVRO É UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA, POIS RESULTA DO ENCONTRO DOS IDEAIS E DAS VIVÊNCIAS DA ESCOLA DE GENTE COM A SABEDORIA DE PESSOAS, ORGANIZAÇÕES, PARCEIROS(AS) E CULTURAS QUE CONHECEMOS E COM AS QUAIS TRABALHAMOS. PARA REALIZÁ-LO, CONTAMOS COM A FORÇA DE TRABALHO, O CARINHO E A DEDICAÇÃO DE PROFISSIONAIS E PARCEIROS(AS). AGRADECEMOS ESPECIALMENTE A:

Alberto Arguelhes
Alberto Spadafori Arguelhes
Aline H. Fagundes Soares
Anna Andrade
Claudia Leite
D. João de Orleans e Bragança
Fred Toledo
Liane Boente
Luciano Bogado
Paulo Eduardo Batista
Paulo Rodrigues
Sandra Cordeiro
Tadeu Viscard
Thiago Barros

O projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* também agradece às seguintes pessoas e instituições por sua colaboração e apoio:

Alberto Spadafori Arguelhes
Amaury Santos
Ana Carla Ferreira
Ana Paula Mattos
Anamaria Rodrigues
Ângela Patrícia Reiniger
Anna Penido
Antonio García
Antônio Luiz de Paula e Silva
Augusto Cezar Tavares Baião
Áurea Alencar
Bernard Brito
Cândida Fernandes
Caroline da Costa
Célia Cruz
Cintia Nascimento
Claudia Dutra
Claudia Griboski
Claudia Pacheco
Cláudio Viveiros
Daniel Brandão
Daniel Corsino
Dáurea Gramático
Ediane Rodrigues
Elizabet Sá
Ellen Linth
Enrique Piedra Cueva
Érica Werneck
Fabiana Gorestein
Flavio Neubauer
Francisco Azevedo
Fu Kei Lin
Geraldinho Vieira
Hélcio Rizzi
Humberto Jacques de Medeiros
Ian Dubugras
Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Izabella Nunes
Janice Dias
João Carlos (Kid)
João Marcelo Gouveia
João Roberto das Dores (Badalo)
Jorge Hilton
José Augusto da Gama Figueira
Juan Clinton Llerena
Juan José Meré
Laerte Afonso
Liane Freire
Liara Avellar
Lílian Castro de Vasconcelos
Lissandra Leite
Lorena Marquez
Luciano Bogado
Luis Fernando Nery
Marcela Larraiz
Marcia Rocha
Marco Sotello

Marcus Fuchs
Maria Arlete Mendes Gonçalves
Maria Clara Pinheiro
Maria de Fátima Regina Torres
Maria Regina Gomes Angeiras
Mario Siede
Mario Veiga de Almeida
Mariza Matera
Marta Codas
Martín Almada
Niusarete Margarida de Lima Campos
Orlando Guilhon
Pablo Vagliente
Patrícia Azevedo
Patricia Cunha
Paulo Castro
Paulo Duran
Pedro Caixeta
Pedro Prata
Regina Novaes
Ricardo Rocha Silveira
Ricardo Souza
Roberto Monteiro
Rosa Maria Fischer
Rosa Maria Ortiz
Rosana Pinheiro da Fonseca
Rosane da Silva Ferreira
Rosangela Berman
Samara Werner
Sandra Cordeiro
Sergio Meresmann
Sidney Guedes
Suzan Christina Ribeiro da Silva
Tatiana Dutra
Tatianne Santos Ferreira
Ulla Armyr
Veet Vivarta
Vivianne Naigeborin
Walcenir Lima
Yonne Polli
Zezé Weiss

Instituições

Acceso Ya
Acessibilidade Brasil
Adefa – Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas
Ademi – Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário
Advam – Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas
Agência de Notícias da Infância Matraca
Agência de Notícias em Defesa da Infância Girassolidário
Agência Uga-Uga de Comunicação
Ashoka Empreendedores Sociais
Asociación Chicos
Asociación de Padres y Amigos de Minusválidos del Alto Paraná
Associação Educacional e Cultural Oficinas de Imagens
Associação Santo Antônio
Associação Síndrome de Down do Rio Grande do Norte
Atlas – Avaliação de Impacto Social
Auçuba – Comunicação e Educação
Banco Mundial
BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
Casa dos Conselhos
CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero
Centro Social Nossa Senhora das GraçasCidade Escola Aprendiz
Cipó – Comunicação Interativa
Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância
Comunitas Rede Jovem
Conselho Municipal dos Direitos da Infância e da Adolescência de São Luís
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Luís
Conselho Nacional de Juventude
Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
Escola Estadual Antônio Bittencourt
Escola Estadual Castelo Branco
Escola Estadual Júlia Bittencourt
Escola Estadual Liberalina Weill
Escola Estadual Nossa Senhora das Graças
Escola Estadual Professor Antenor Sarmento Pessoa
Escola Estadual Santo Antônio
Escola Estadual São Luiz Gonzaga
Escola Municipal Antonio Vieira e Luis Viana
Escola Municipal Daniel Alvarenga
Escola Municipal Eleonora Pieruccetti
Escola Municipal Joaquim Gonzaga Pinheiro

Escola Municipal Ministro Carlos Madeira
Escola Municipal Oswaldo Cruz
Escola Municipal Paulo Mendes Campos
Escola Municipal Rubem Goulart
Escola Superior do Ministério Público da União
Faculdade São Luís
Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Foro Eurolatino de Juventudes
Fórum de Juventudes
France Amerique Latine
Fundação Athos Bulcão
Fundação Avina Brasil, Córdoba e Paraguai
Fundação Instituto de Administração - Universidade de São Paulo
Fundação Municipal Francisco de Paula, da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
Global...Infancia e adolescência
Grupo 25
Grupo de Dança Afro Malungos
Iacas – Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio
Indústria Nacional de Design
Ilumminatti Comunicação e Design
Inlatina – Iniciativa Latinoamericana
Instituto C&A
Instituto de Educação do Amazonas
Instituto Dialog
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social
Instituto Pró-Sociedade Inclusiva
Juventude em Rede Petrobras
Ministério da Educação
No Ar
Oi Futuro
Petrobras
Puente Sur
Rádio Fala Mulher.com
Rádio MEC
Rede Amiga da Criança
Rede Andi Brasil
Rede Andi América Latina
Rede Jovens do Nordeste
Rede Pastoral da Juventude
Rede Sou de Atitude
Save the Children Suécia
Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação
Secretaria Especial de Direitos Humanos da presidência da República
Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação de São Luís
Secretaria Nacional de Juventude
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unidade de Educação Básica Rubem Goulart
Universidade Veiga de Almeida
Wilsons, Sons
WVA Editora

Parte 16

Da autora

São Luís, 2007

ESTE LIVRO FOI ESCRITO EM JULHO DE 2007, DURANTE TREZE DIAS DE IMERSÃO NO SPA MARIA BONITA, EM FRIBURGO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. LI TODA A DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA ESCOLA DE GENTE E DO PROJETO *OFICINEIROS DA INCLUSÃO*, PROCESSO DE RESGATE AFETIVO NO QUAL ME DEPAREI COM DELICADEZAS E PROFUNDEZAS JÁ ESQUECIDAS. APENAS UMA PEQUENA PARTE DE NOSSO REGISTRO ESTÁ NESTE LIVRO. ESCOLHEMOS OS FATOS QUE MAIS SIMBOLIZAM AS CONQUISTAS E DIFICULDADES DAS ESCOLHAS QUE FIZEMOS.

Rio de Janeiro, 2005

Jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, empreendedora social e escritora, é autora de 10 obras sobre sociedade inclusiva para adultos e crianças, com cerca de 200 mil livros vendidos em português, espanhol e inglês, tendo sido pioneira a abordar o tema na América Latina. Foi a primeira autora brasileira a ter seus livros recomendados, conjuntamente, por Unesco e Unicef. Claudia Werneck tem especialização em Comunicação e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz, ganhou vários prêmios nacionais, integra as duas maiores redes de lideranças sociais do mundo – Ashoka Empreendedores Sociais e Fundação Avina – e é consultora do Banco Mundial para o tema da “comunicação pela inclusão”. Fundadora da Escola de Gente - Comunicação em Inclusão, é Conselheira Nacional de Juventude e integra o Observatório de Eqüidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico. Desde 1992 já realizou mais de 700 palestras e oficinas em diversos países e continentes.

Créditos

Projeto Cultural e Realização
Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Patrocínio
Fosfertil

Autora
Claudia Werneck

Edição
WVA Editora

Editor
Alberto Arguelhes

Projeto Gráfico e Diagramação
Ilumminatti Comunicação e Design

Supervisão geral
Claudia Werneck

Coordenação de pesquisa e de texto
Patricia Moreira

Editora de texto
Rebecca Raposo

Revisão de texto
Magda von Brixen

Consultoria em acessibilidade na comunicação
Escola de Gente – Comunicação em Inclusão

Administração do projeto do livro
Liane Boente

Colaboração
Oficineiros(as) da Inclusão

Fotografias
Arquivo fotográfico da Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Luciano Bogado
Paulo Rodrigues
Thiago Barros

Ampliações preto e branco
Thiago Barros

Ampliações coloridas
Speed Lab

Capa – foto do fotógrafo especialmente convidado
D. João de Orleans e Bragança

Fotolito e impressão
XXXXXXXXXXXXXXXX

Créditos de fotografias

D. João de Orleans e Bragança
Todas as fotos tiradas em São Luís, 2007.

Arquivo/Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Fotos das páginas 9, 39, 40, 41, 43, 45 (foto da esquerda), 46, 49, 54, 55, 56, 67, 70, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 101, 117, 138, 145 (foto da direita), 146, 150, 151 (foto da esquerda), 154 (foto da direita), 155 (foto da esquerda), 158, 159 (fotos do centro e direita), 164 (foto superior), 168 (foto da esquerda), 171, 172 (foto superior), 176 (fotos superior e inferior direita).

Luciano Bogado
Todas as fotos tiradas em Belo Horizonte, 2007.

Thiago Barros
Todas as fotos tiradas em Manaus, 2007 e fotos das páginas 145 (foto da esquerda), 151 (foto da direita), 159 (foto da esquerda).

Paulo Rodrigues
Fotos das páginas 8, 82, 86, 108,113, 114, 115, 144, 147, 148, 149 (foto superior), 152, 153, 154 (foto da esquerda), 155 (foto da direita), 156 (foto da direita), 157 (foto da esquerda),161, 163, 164 (foto inferior) 165, 168 (foto da direita), 169, 172 (foto inferior), 176 (foto inferior da esquerda), 193.

Arquivo pessoal/Joana da Fontoura
Foto da página 157 (direita).

Arquivo pessoal/Marcela Vieira
Foto da página 162.

Arquivo pessoal/Pablo Pazos
Foto da página 167.

Copyright

Todos os direitos reservados à Escola de Gente – Comunicação em Inclusão. É proibida a reprodução deste livro por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, em braille, digital ou por fotocópia.

Escola de Gente – Comunicação em Inclusão
Av. Evandro Lins e Silva, nº 840, grupo 814,
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ
CEP 22.631-470 – Telefone: 55 21 2483-1780
E-mail: escoladegente@escoladegente.org.br
Site: www.escoladegente.org.br

WVA Editora
Av. Fleming, nº 200, Barra da Tijuca,
Rio de Janeiro – RJ – CEP 22.611-040
Telefone: 55 21 2493-7610
E-mail: vendas@wvaeditora.com.br
Site: www.wvaeditora.com.br

Ficha catalográfica

CIP-BRASIL.
CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO
NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W524L

Werneck, Claudia, 1957-
Livro de atividades : Oficineiros(as) da Inclusão : um projeto da Escola Gente : comunicação da inclusão / Claudia Werneck.
- Rio de Janeiro : WVA Ed., 2007.
200p. : il. color. - (Jovens que querem mudar o mundo ; v.1)

ISBN 978-85-85644-49-9

1. Oficineiros(as) da Inclusão (Projeto). 2. Juventude - Educação. 3. Jovens - Conduta. 4. Participação social. 5. Integração social. 6. Discriminação. 7. Cidadania. 8. Direitos fundamentais. I. Escola da Gente. II. Título. III. Série.

07-3902. CDD: 305.23
CDU: 316.346.32-053.9

003903

Medidas de Acessibilidade

SEGUINDO O DISPOSTO NO DECRETO FEDERAL Nº 5.296/04, A ESCOLA DE GENTE:

1 utilizou a letra em formato Arial, que, segundo o Ministério da Educação, é a que oferece melhor leitura para pessoas com baixa visão;

2 optou pelo Corpo 14 para facilitar o acesso a este conteúdo;

3 oferece esta obra em Word e PDF, no site da Escola de Gente, para que pessoas cegas, com baixa visão ou analfabetas tenham acesso ao conteúdo do livro, através dos programas ledores de tela (sintetizadores de voz);

4 oferece esta obra em CD de áudio, para que pessoas cegas, com baixa visão ou analfabetas tenham acesso a seu conteúdo;

5 oferece esta obra em Fita K7, para que pessoas cegas, com baixa visão ou analfabetas, que não disponham de tecnologias de computação, tenham acesso a seu conteúdo;

6 oferece esta obra em braille, para que pessoas cegas, que se beneficiam do braille, tenham acesso ao conteúdo do livro.

Mais informações sobre acessibilidade nos sites:
http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh
http://portal.mec.gov.br/seesp